

PORTUGAL TEM UM NOVO GOVERNO, QUE FAZ RENASCER, NOS VERDADEIROS PORTUGUESES, NOVAS ESPERANÇAS DE PROSPERIDADE, PAZ E Sã HARMONIA SOCIAL.

QUE VENHA EM BOA HORA E PARA BEM DE TODOS NÓS.

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)	N.º 760	Composição e Impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Mata, 20 Telef. 92091	RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Telef. 6 25 36	LOULÉ
ANO XXVII	10/1/1980					

JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA

É O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

louletano

Cavaco Silva

escolhido para Ministro das Finanças e Plano

As eleições realizadas nos dias 2 e 16 de Dezembro e o civismo com que decorreram, deram aos portugueses a certeza de que a Democracia é possível em Portugal.

Os erros dos socialistas provocaram a sua derrota eleitoral. Esperemos agora por que os social-democratas provem que são capazes de governar melhor... cometendo menos erros.

Se não forem melhores, os portugueses poderão, dentro de poucos meses, escolher novos dirigentes.

É assim a verdadeira democracia, antítese da democracia (?) apregoada pelos comunistas que, mal chegam ao poder, obrigam todos os cidadãos a votar no partido único.

Não é assim em Portugal e por isso podemos assistir a mudanças de orientação política de harmonia com a vontade do eleitorado, que demonstrou sentir-se desiludido com as promessas dos socialistas. Por isso temos agora um governo social-democrata e também uma grande maioria de Câmaras com semelhante orientação política.

E porque a maioria do eleitorado do concelho de Loulé também entendeu que era altura de procurar novos rumos para uma política que melhor servisse os seus interesses, foi possível assistir-se a uma mudança radical na Câmara de Loulé a qual passou a ser gerida por uma maioria absoluta de elementos do PPD/PSD, que, embora com algum risco, se atreveu a concorrer sozinho às eleições para as autarquias locais.

Isto passou a ser um facto concreto após a posse dos elementos constituintes das Juntas de Freguesia, da Assembleia Municipal e Câmara, cuja posse se efectuou, respectivamente, nos dias 31 e 2 de Janeiro.

Os actos decorreram na melhor ordem e boa aceitação democrática, reveladores dum civismo saudável que nunca será demais enaltecer porque simboliza o estabelecimento da democracia local.

(continua na pág. 2)

Loulé e, muito especialmente Boliqueime, estão de parabéns: um dos seus filhos foi distinguido pelo jornal «O Tempo» como um dos eleitos entre os «10 mais» de 1979 e portanto, como o economista do ano.

É uma honra com que raros são distinguidos e como se isso não bastasse vêmo-lo agora em Ministro das Finanças dum país que sofre de terríveis males financeiros e que por isso está so-

brevivendo à custa de «balões de oxigénio» insuflados por países amigos, que estão preocupados com a nossa situação económica. O trabalho a realizar é, portanto, de uma tremenda responsabilidade e exige elevadíssimas qualificações.

(continua na pág. 3)

C.R.T.A. em Conferência de Imprensa

Entre os quês e os porquês

reportagem de
— JOSÉ MANUEL MENDES —

Passada a tempestade eleitoralista, que assolou com particular acuidade o dealbar de 1979, a CRTA escolheu o antepenúltimo dia do ano, para dar

signais de vida, e explicar aos órgãos da Comunicação Social, com atraso justificado, pela voz do seu Presidente, Ismael Ribeiro da Cunha, alguns dos quês e porquês subjacentes a dúvidas, críticas e futuro relacionados com aquele órgão turístico.

Presentes também, Guerreiro Cavaco, Valter Contreiras, Carlos Alberto, e Vieira Branco, membros da Comissão Administrativa da CRTA, bem como o Chefe da Secretaria, sr. Xavier.

Se se torna extremamente difícil para um Presidente da CRTA, seja ele qual for, conseguir uma adesão generalizada das forças vivas algarvias, sem o apoio da Comunicação Social indígena, bem pode dizer-se que Ribeiro da Cunha poderá ter conquistado algum terreno.

Avanço ganho por mérito próprio, posto que, tendo à pintura, à data da sua tomada de posse, e segundo ele próprio o confessou a desconfiança de tudo e de todos, incluindo os seus colegas de Comissão Administrativa, soube conduzir este primeiro «round» com tacto e inteligência, procurando criar uma atmosfera de cartas na mesa, simplicidade e diálogo franco e aberto, que iterão

convencido certamente muitos dos presentes.

Ao longo da sua exposição (longa), Ribeiro da Cunha respondeu a algumas críticas formuladas por diversos sectores contra a CRTA e o seu Presidente.

● CRIAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA

Historiando o seu curriculum vitae, o Presidente da CRTA afirmou:

(continua na pág. 3)

A DERROTA SOCIALISTA

— Uma prenda no sapatinho!

— Crónica de
— LUÍS PEREIRA

Eleições autárquicas: confirmação voluntariamente o desejo da mudança. Coisas simples — a descrença do socialismo por todo o Ocidente chegou a Portugal no saco de prendas do Pai Natal, que por sinal este ano não trouxe barbas revolucionárias.

Os actos eleitorais decorreram dentro do maior civismo e compreensão, o abstencionismo não aumentou significativamente nas eleições para o Poder Local, a AD conseguiu a maioria dos mandatos. Em vésperas de Natal e de Ano Novo, a vitória foi completa.

(continua na pág. 7)

SE QUIZER TER ACIDENTES...

Por considerarmos bastante sugestivo, referimos a seguir uma série de normas sobre os cuidados a que «não» se deve dar atenção no uso das máquinas.

Não tenha qualquer preocupação em deixar as suas máquinas no campo após a realização dos trabalhos. Quando houver necessidade de as utilizar de novo, não

(continua na pág. 7)

Ano Novo, o Povo Português votou maciçamente por uma Vida Nova, atitude, aliás, que contrariou os excessos de materialismo e os interesses burocráticos de uma ex-maioria de esquerda descoordenada e impossibilitada de um entendimento de vocação unitária. Numa primeira reacção aos resultados poder-se-á dizer categoricamente que o socialismo

(continua na pág. 4)

O boato e a calúnia

A AGONIA DOS PULHAS

Existe, entre dois adversários que se defrontam, seja em que plano for, físico, político, bélico, um respeito e uma ética adjacentes a um comportamento de lealdade na luta em questão, sem prejuízo do emprego, por parte de cada um, de todas as energias possíveis que possam conduzir a uma vitória.

Pressuposto do carácter dos intervenientes, não raras vezes assistimos, após duras batalhas e

combates, a um apertar de mãos entre os combatentes, símbolo de um reconhecimento do vencido, e de uma não superioridade do vencedor. Dir-se-á então, que eles foram dignos um do outro. Defrontando-se abertamente, cada qual no seu lado, existe entre eles um respeito e uma admiração mútuas, pelas qualidades evidenciadas por cada um.

Eleitoralmente, também isso

(continua na pág. 2)

Que mudança?

O mesmo ou algo de novo?

por
— FILIPE VIEGAS —

O Dr. Lucas Pires, vice-presidente do C. D. S., insigne estratega, analista e visionário político, em artigo seu, publicado no jornal «O Dia», sob o título «Que Mudança?» interroga-se, alerta e avisa com pertinente acuidade, no sentido do desenvolvimento da vitória A. D. e da «Mudança», que motivou a vontade e esperança do seu eleitorado.

O referido artigo de especial importância, caracteriza-se pelo sentido e sentimento profundo da responsabilidade do autor, cha-

mando igualmente a atenção doutros mentores e condutores da política da «Aliança Democrática» para a grave responsabilidade assumida, caso se inventa a concepção, em que o eleitorado e alguns dirigentes, formaram previamente ao escrutínio, da palavra «Mudança», que se expressou pela vitória A. D.

O artigo, representativo de um documento de sumo conteúdo político é, uma espécie de «aviso à navegação», segundo o comentário do Dr. Miguel Judice, também proeminente analista político e de grandes afinidades à política seguida pelo Dr. Lucas Pires.

(continua na pág. 9)

A CATÁSTROFE DOS AÇORES

Tragédia nos Açores provoca movimento de solidariedade, que a Associação de Agricultores de Loulé está concretizando em forte apoio financeiro e bens essenciais às vítimas.

É urgente acudir aos que sofrem e reparar os estragos da catástrofe que nos enlutou.

JULIO CRISTÓVÃO MEALHA

É O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

(Continuação da pág. 1)

lecionário de uma nova ordem baseada no respeito mútuo, na compreensão, no bom senso, sem os ódios nem rancores que foram características da revolução. Os fascistas, pelo poder que deixaram transbordar o veneno do seu maquiavélico despotismo, arvorando-se em candidatos a ditadores.

Serenados os ânimos, após uma época que passou como um vendaval destruidor duma economia pouco sólida e eivada de espíritos malignos, eis que renasce agora uma vontade férrea de reerguer um país mutilado e pedinte.

Acabados os discursos demagógicos e as promessas fáceis, é chegado o momento de se despirem os casacos e trabalhar no duro, sem desânimos, sem cansaços e olhando para cada dia com a mágoa de não se ter podido fazer mais.

E porque a hora é de trabalho, os lados de posse realizados na Câmara de Loulé foram caracterizados pela descrição e poucas palavras. Apenas se mencionou o significado do momento, o qual foi vinculado, primeiro, pelo Dr. Cristóvão Nante, ao assinar a posse da Presidente da Assembleia Municipal, e depois pelo eng.º Júlio Mealha, após a tomada de posse da nova Câmara.

Referindo-se ao facto de estar ali por expressa vontade dos Louletanos, o novo Presidente acentuou que ficava estabelecido evitarem-se os discursos, mas que não podia deixar de aproveitar aquele momento para formular os seus votos de felicidade para todos os conterrâneos no decorrer do novo ano.

Júlio Mealha acrescentou ainda que sentia o peso das responsabilidades duma administração municipal, mas que contava com a colaboração de quantos pudessem dar a esta parte de um reforço em prol do bem comum, acentuando que procuraria trabalhar com probidade, equidade e de forma a desenvolver uma actividade impulsionadora dum progresso que traga benefícios gerais.

«Trataremos todas as freguesias com o mesmo espírito de prioridade e de justiça, sem termos em consideração as preferências políticas dos seus habitantes», frisou Júlio Mealha.

Seguidamente, o Presidente cessante, António Maria Andrade, felicitou o novo Presidente, num fraternal abraço, gesto simpático que foi frizado pelo ex-Presidente da Assembleia Municipal como

símbolo de espírito democrático que deve caracterizar a vida em sociedade.

O sr. Domingos Chagas lamentou que nem sempre a vida nos proporcionasse momentos de alegria e por isso pediu 2 minutos de silêncio em homenagem às vítimas da catástrofe dos Açores.

Numeroso público, que enchia completamente o salão nobre da Câmara, felicitou depois os empossados, desejando-lhes um feliz desempenho das suas funções em prol do progresso de todo o concelho e do bem estar das suas populações.

Para satisfação da natural curiosidade dos nossos leitores a seguir publicamos os nomes de todos os empossados nos novos órgãos administrativos, que ficaram com a seguinte constituição:

CÂMARA MUNICIPAL — Júlio Cristóvão Mealha (PPD/PSD); Paulo José dos Santos Lopes (PS); José Mendes Bota (PPD/PSD); Henrique Galo Rodrigues (PS); João Santos Simões (APU); José Teixeira Coelho (PPD/PSD); Maria Odete Fernandes da Fonseca Neves de Maria Inês Guerreiro (PPD/PSD).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL — Cristóvão Guerreiro Norte (PPD/PSD); Luís Filipe Nascimento Madeira (PS); José Pereira Pires (PPD/PSD); Manuel de Sousa Lima (APU); Domingos Chagas (PS); Luís Manuel Serra Martins (PPD/PSD); Manuel Bota Espadinha (PPD/PSD); João Francisco de Oliveira Moz Carrapa (PS); José Farrajota Martins (PPD/PSD); José da Luz Jerónimo (CDS); José Manuel Ascensão de Sousa Martins (APU); António Maria Andrade de Sousa (PS); Manuel Faria (PPD/PSD); António da Silva Soares (PPD/PSD); Manuel Barroso Proença (PS); António Castanheira das Neves Bannabé (PPD/PSD); Ana Maria Guerreiro Belchior Moeira (APU); Libânio Rodrigues da Palma (PS); Celestino José Barros Viegas (PPD/PSD); António Manuel Inês Figueiro (PPD/PSD); Valtir Lampreia Contreiras (PS); José Sousa Silva (PPD/PSD); João Manuel Correia Soares

(CDS); Manuel Joaquim Cerdeira Dias (APU); Laura Maria Rosado Florindo Martins da Silva (PS); José António Guerreiro Cavaco (PPD/PSD); Henrique Manuel Gomes Fantasia (PPD/PSD); Carlos Manuel Filipe Sérgio (PS); Agostinho Paulino Pereira (APU); Pedro Paraiso Martins (PPD/PSD); Alexandrino da Silva Fernandes Amem (PS); António Laginha dos Ramos (PPD/PSD); Cristóvão Guerreiro Gonçalves (PPD/PSD); José Gonçalves Grosso (PS); José Leal dos Santos (CDS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMIANCIL — José dos Santos Farias (PPD/PSD); José Guerreiro Lima (PPD/PSD); Manuel dos Santos Vaquinhos (APU); Diamantino Valente de Brito (PPD/PSD); Manuel de Jesus Fernandes (PS); José Nunes Pires Barnacosa (PPD/PSD); Jaime Manuel Gonçalves de Sousa (APU); António Pires Maitoso (PPD/PSD); António dos Santos Correia (PPD/PSD); José Luís Calvino Caleiro (PS); Manuel Ricardo Anselmo (PPD/PSD); Ventura Barros Fernandes (APU); Lusitânia da Luz Calado (PPD/PSD).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALTE — Analide Martins Lourenço (PS); Martinho Guerreiro Afonso (PPD/PSD); Plácido de Sousa Vieira (PS); António Júdice Romão de Sousa (PS); José Pedro dos Santos Mesire (PPD/PSD); Manuel Rodrigues Martins (PS); Maurício Lourenço de Jesus (PS); Álvaro Filipe Santos (APU); Manuel Rodrigues de Carvalho (PPD/PSD); José Martins Almeida (PS); Eduardo Silva Martins (PS); José Isidoro Viegas (PPD/PSD); Isidoro Simões Machado (PS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMEIXIAL — Abílio Antunes (Continua na pág. 7)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec. Aux. — Prov. Caut. 55/79

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de PROVIDÊNCIA CAUTELAR n.º 55/79, a correr termos pela Sec. Auxiliar deste Tribunal Judicial de Loulé, movida por Vítor Manuel Santos Passos, residente na Av. José da Costa Mealha, em Loulé, contra a firma SULA-GRI, LDA., com sede na Rua 18 de Junho, 134, em OLHÃO, é esta mesma firma CITADA para se opôr ao pedido deduzido que consiste na apreensão das viaturas automóveis ligeiros de mercadorias 00-40-87 e PS-83-48, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, nada dizendo, ser deferida a pretensão do requerente Vítor Passos.

Loulé, 29-11-79.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

O BOATO E A CALÚNIA

A AGONIA DOS PULHAS

(continuação da pág. 1)

acontece. Todos estaremos lembrados do gesto desportivo de Mário Soares, cumprimentando os líderes da Aliança Democrática, felicitando-os pela sua vitória no 2 de Dezembro. Fora vencido na batalha que travara, mas soubera sair de cabeça erguida, com dignidade. Muitos outros casos, semelhantes a este na sua essência, e repartidos pelos recentes actos eleitorais, por todo o País, por todos os concelhos e freguesias, e provenientes das diversas formações partidárias, demonstraram que em todas elas, sem excepção, existem pessoas que, sem abdicar dos seus ideais, sem esmorecer por um minuto que seja, a sua motivação interior, demonstram uma formação de carácter, e sabem aceitar os factos tal qual eles são, sem ter os olhos vinhos pelo ódio ou esbugalhados pela vingança.

Fundamentalmente, e afirmou-o publicamente em múltiplas ocasiões, podemos encontrar pessoas válidas e honestas seja na direita, no centro, ou nos socialistas e nos comunistas. O reverso da medalha, também é verdadeiro. Velhacos, malandros, exploradores e baixos caracteres, pululam por toda a parte. Mas, para estes que vivem como aves de rapina, empolesados nas suas bicadas de paladros de café, gentinha de entranhada miopia mental, que entretêm a sua existência a procurar destruir o que outros construíam, a consumir o que outros produzem, para esses não vai mais que este parágrafo de desprezo. Sobre tudo, o sentido des-

tas linhas dirige-se para os portugueses desta terra, para os homens honestos e conscientes deste concelho, seja qual for a sua ideologia, seja qual for a sua situação. Para que se consciencializem de que há toda uma sociedade por construir. De que há toda uma multidão de carências para prover. Para que fiquem cientes de que, só com o esforço de todos, sem olhar a vencidos nem a vencedores, sem revanchismos, ódios ou vinganças, poderemos atingir um ideal que é comum a todos: o bem estar dos cidadãos.

Essa é na verdade, o objectivo de todos nós. A crítica do falacioso, o instinto destrutivo de alguns, a inveja e a má vontade de outros tantos, são meros pormenores de lãna caprina, que nunca fizeram história em parte alguma, nem conduzem a nada de positivo. Posto que, errar é próprio da condição humana, ou que, a perfeição absoluta, é algo de inatingível, não há ninguém com o direito de apontar a primeira pedra, sem que lhe caia o telhado de vidro em cima.

É pois, para os louletanos de boa vontade, para todos aqueles que prezam a dignidade, o respeito e sobretudo a coragem, que vai esta palavra de alerta contra certas marés de babá suja e pestilenta, de origem anónima, que pretendem poluir os grãos de areia, que somos nós todos, nesta praça onde trabalhamos e vivemos. É que o boato e a calúnia, revelam a agonia dos pulhas. Mas estes até se distinguem facilmente à vista desarmada, no meio da sociedade.



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP / EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO SUL ZONA ALENTEJO-ALGARVE

Estão abertos concursos para o preenchimento das seguintes vagas, que venham a verificar-se na Zona de Distribuição Alentejo-Algarve:

- Serventes não Qualificados local de trabalho: Loulé
- Serventes de Pedreiro locais de trabalho: Alcoutim, Castro Marim e Lagoa

Exige-se:

- Escolaridade obrigatória

Concedem-se:

- Regalias Sociais em vigor na Empresa
- Vencimento compatível

Os interessados, mesmo já inscritos no nosso registo de colocação, deverão apresentar a sua candidatura, por escrito, até 25/1/80, uma por cada vaga a que concorrem, em carta registada, dirigida ao Órgão de Apoio de Trabalho da DODS, Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 6.º andar — 1100 LISBOA, indicando:

- Identificação (nome, idade, estado civil)
- Formação escolar e profissional
- Função ou funções desempenhadas
- Vaga a que concorrem
- Outros elementos significativos do seu «curriculum»

Os candidatos seleccionados serão submetidos a provas escritas e/ou práticas adequadas.

FRANQUEDA — LOULÉ

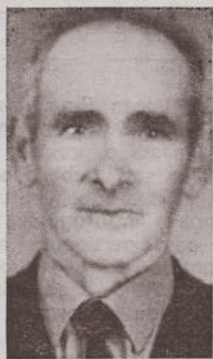


JOAQUIM DA COSTA
FIGUEIRAS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e nora, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

LOULÉ



MANUEL RODRIGUES
BARROCAL

AGRADECIMENTO

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

CRTA em conferência de imprensa

(continuação da pág. 1)
mou-se como o «pai» daquele organismo, uma vez que foi por proposta sua que, em 1969 se criou a CRTA, acabando-se assim com as 16 Comissões Municipais de Turismo, que actuavam desligadas e sem qualquer plano de actuação global.

Em termos de novidades, podemos dizer que elas são muito poucas. Dificuldades, restrições orçamentais, quadros de pessoal reduzidos, é a mesma ladainha de sempre.

Foi-nos, por isso, grato saber, que vai ser criada uma secção de estatística e informação que se impunha e justificava, pois turismo não é só «parler français», ou «speak english», mas também exige profunda reflexão dos números, indispensáveis para qualquer controle planeado. A frente deste departamento, vai ficar o nosso prezado colega e Amigo, João Leal, um homem da informação, que certamente irá fazer os possíveis para que os canais de comunicação com a imprensa funcionem a cem por cento.

● DIRIGIR O ALGARVE DE LISBOA

Ribeiro da Cunha apresenta-se como um independente político. Já o sabíamos. Pois apesar de incolor, ele próprio se confessou surpreendido com a aceitação, pelas câmaras municipais do seu nome para Presidente da CRTA. E aqui enumerou as razões pelas quais aceitou o cargo:

Primeiro, por amizade pessoal para com o ex-Secretário de Estado do Turismo, Lúcio Cunha. Segundo, por independência política. Terceiro, por ser um técnico de turismo. Quarto, por estar ligado ao Algarve — administrador da Lusotur — e à criação da CRTA desde a primeira hora.

Surge então a velha questão de viver em Lisboa, e dirigir um organismo do Algarve. Diz Ribeiro da Cunha, e nós não acreditamos, que é mais vantajoso para a CRTA ter o seu Presidente em Lisboa. Que a maior parte dos problemas do Algarve são resolvidos em Lisboa.

Bom, quererá tudo isto dizer que a descentralização, não é, de facto, um facto. Que, se os problemas que dizem directamente respeito aos algarvios, continuam a ser resolvidos nos corredores dos ministérios de Lisboa, então não vale a pena cá

termos governador civil, presidentes de câmara, directores regionais de agricultura, de pescas e por aí fora. Manda-se esse pessoal todo para Lisboa, e o Algarve dirige-se por telefone, por carta, ou por telex. Calma...

Poderá haver assuntos inalienáveis da resolução lisboeta, efectivamente, e que obriguem o Presidente da CRTA a deslocar-se a Lisboa, quando se justifique. Até porque, convenhamos, não será assim muito correcto ser voz corrente neste Algarve, de que Cavaco Guerreiro é o Presidente da Semana, e Ribeiro da Cunha, o Presidente dos Fins de Semana. Mesmo porque, não é funcional em parte alguma em termos de Presidências, este desfasamento geográfico ou posicional entre o organismo e o seu Presidente. Tal como não seria aceitável que o Presidente do Portimonense passasse a vida na Federação Portuguesa de Futebol em Lisboa, ou o Presidente de Portugal exerce a sua actividade na ONU, em Nova Iorque. Enfim, o assunto é daqueles que poderá dar pano para muitas mangas, mas também acreditamos que não será por aqui que o gato vai às filhós. Ou seja, o verdadeiro problema da CRTA, é um problema de falta de estruturas e de meios, é uma questão de fundo, e a questão da residência do seu Presidente, uma mera discussão pontual. O verdadeiro problema da CRTA reside na indefinição das suas fontes de financiamento, e na carência de quadros técnicos qualificados que possam executar uma necessária definição de competência da CRTA. Que não é, seguramente, a de um gabinete de obras. Enquanto tudo isto não for definido, com pontos e iis, enquanto se permanecer nesta paz podre da «guerra santa do turismo», a CRTA será um organismo limitado, anquilosado, incapaz de corresponder plenamente às exigências de uma indústria que quer explodir de novo. E é pena. Até porque a capacidade e a competência de Ribeiro da Cunha não podem ser postas em causa. E assim se vai continuar a perder tempo, e potencialidades. Até quando?

● PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1980

O Plano de Actividades para 1980, passa por um enunciado de objectivos prioritários. O pri-

meiro deles, é a defesa intransigente do Património turístico da região. Sobre o litoral algarvio, as praias, constituem um capital preciosíssimo em toda a Europa, e que há a não perder. Cerca de 85% dos turistas, visitam-nos só por causa das nossas praias, amenidade do clima e limpidez das águas marinhas. Destruidas as praias, acabou-se a indústria.

A reestruturação da CRTA, é uma velha ambição deste órgão. Apetrechar-se com meios adequados, de modo a poder dar satisfação às solicitações, dia a dia crescentes, do turismo que já procura esta região.

A Promoção é factor essencial para o funcionamento da indústria turística. Que é necessariamente uma fábrica de produzir estadias. Um somatório de camas por preencher diariamente, é o seu objectivo. Aqui não há stocks.

Estrategicamente, e para o mercado externo, a CRTA não deve nem poder tomar iniciativas próprias. Já isso sim, enquadrar-se nos planos de promoção da Direcção Geral de Turismo e dos Centros de Turismo.

Fundamentalmente, definiram-se 5 mercados prioritários: Inglaterra, Alemanha, Benelux com incidência na Holanda, Escandinávia com incidência na Suécia, e América do Norte. Enquanto que nos dois primeiros, se trata de acções de consolidação, os restantes objectivam para um crescimento de importância. Existe ainda um «Mercado de Apostas», que nem é prioritário, nem deixa de o ser. É como quem aposta num cavalo desconhecido. Poderá ganhar, ou perder, sem que seja favorito para uma coisa ou para outra. O cavalo escolhido, chama-se França. Primeira exigência: ligação aérea Paris-Faro. Mas aí, será a pressão da procura a actuar.

A nível interno, somos apanhados de surpresa pela novidade. A CRTA vai considerar mercado interno toda a Península Ibérica. Por complementaridade geográfica, por proximidade, por ligação fraterna entre os povos portugueses e espanhóis. Só no 1.º semestre, 175 000 espanhóis visitaram o Algarve. No entender de Ribeiro da Cunha, a Espanha é um belíssimo mercado. É próximo. O transporte é barato. Do turismo de grande escala, só 60% do seu custo fica nos transportes, e sem qualquer proveito para Portugal.

Tudo certo! Só que... Há sempre um mas por detrás. Espanha é bom. O que não foi explicado, foi que não é com o turista espanhol que se vão encher os hotéis do Algarve. O turista espanhol tem uma média de permanência em Portugal baixíssima. Mais grave que isso, foi o problema levantado e muito bem, por um jornalista presente, do autêntico «contrabando de massas» organizado, em que milhares de espanhóis vêm a Portugal para comprar mercadorias revendáveis em estabelecimentos espanhóis. Tudo isto exige um pouco de reflexão sobre as virtudes do mercado espanhol. Mas sobre os seus defeitos também. É que Espanha vai ter que justificar quase 25% do orçamento total para a promoção.

Outro objectivo consiste na valorização da imagem turística da região. Quer isto dizer, a eliminação de alguns aspectos negativos, tais como: construção clandestina, campismo selvagem, animais vadios, insectos, falta de limpeza das povoações e falta de sinalização turística e rodoviária. Outro ponto é o lançamento da campanha «O Algarve é Branco». Aqui parece-nos que Ribeiro da Cunha estará talvez a exagerar um pouco, quando fala de «impôr corajosamente o branco» para as casas algarvias. Quando se impõe, as pessoas não gostam. Se for sugerido, goa melhor. Se se impuser uma percentagem de predominância do branco está

(continua na pág. 10)

O louletano CAVACO SILVA escolhido para Ministro das Finanças e Plano

(continuação da pág. 1)

ma preparação técnica e grande capacidade intelectual.

Cavaco Silva já deu provas de que é capaz de fazer através da obra que já concebeu e da qual temos valiosos elementos, mas de que só no próximo número daremos largos pormenores.

Por este motivo limitamo-nos, por hoje, a transcrever o que «O Tempo» publicou acerca da personalidade de Cavaco Silva:

«Para «economista do ano», e após alguma controvérsia resultante do facto de a economia se ter arrastado, ainda este ano, nas «águas mornas» da estabilização — sobre cuja necessidade se gerou certo consenso, muito embora variassem um tanto as opiniões quanto à oportunidade de começarem a introduzir-se aligeiramentos às medidas restritivas — foi escolhido o dr. Cavaco Silva.

Figura relativamente desconhecida do Banco de Portugal Cavaco Silva foi nomeado a propósito das negociações com o Fundo Monetário Internacional, embora estas não tenham esse ano levado

à assunção de qualquer compromisso por parte do Estado Português.

Espírito rigoroso, com sólida formação em micro e macroeconomia de linha anglo-saxónica este economista do Banco Central (que é, também, professor universitário) tem dedicado particular atenção às matérias orçamentais e ao problema do financiamento das despesas públicas, sobre o qual publicou diversos trabalhos, nomeadamente na área das repercussões do recurso à dívida pública. Especialista em matéria fiscal, causou grande impacto a sua comunicação sobre a evasão fiscal no nosso País, apresentada na II Conferência Internacional sobre a Economia Portuguesa que decorreu em Outubro na Gulbenkian.

Tido como conselheiro de longa data de Sá Carneiro em matérias económicas, prevê-se que venha a aceitar a pasta das Finanças no VI Governo cargo para o qual dá, à partida, as melhores garantias de competência e isenção».

grande exposição de novidades philips para 1980

VENHA VER AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES

DA TÉCNICA PHILIPS

E ESCOLHER AS SUAS PRENDAS DE NATAL

PHILIPS

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

OBSERVE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA
NO STAND A SEGUIR AO CINEMA

QUANDO CHEGARÁ a electricidade ao Palmeiral?

Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Dirijo-me a V. Ex.ª para falar-lhe sobre a falta de electricidade aqui no sítio do Palmeiral, Soalheira, Nora Velha, etc.. Prometeram-nos que brevemente toda a região iria ser electrificada e, nada. Os habitantes destes sítios têm praticamente todos, as suas casas com as instalações já feitas, em condições para receberem a energia eléctrica; quase todos possuem aparelhos eléctricos, inutilmente parados. Quem são os culpados deste abuso? Espetaram para aqui os postes, alguns já estão quase a cair.

Na nossa terra algarvia existe tanta desgraça o Algarve dia a dia não vê nela o que se passa?

Por causa dessas figuras essas figuras de gente mais um Natal às escuras, mais um Natal tristemente

Devagar e mansamente vai andando o caracol aqui estamos tristemente esperando a luz do Sol

Para os mais inteligentes considerados da alta nós também somos viventes a luz também nos faz falta.

Cristóvão Correia João

Palmeiral, 27-11-79

N. R. — É assim o Poder Local. O atraso das obras, A insatisfação das pessoas. Estamos todos ansiosos de um Natal de mudança, de um Ano de Esperança. Esperaremos que a nova Câmara eleita solucione os problemas mais prementes da região, se tal não acontecer aqui estaremos para criticar as suas faltas. O sentimento do Povo é nobre, as necessidades das populações são cada vez maiores, é urgente responder afirmativamente aos mais desprotegidos deste País. Todos têm o direito a uma habitação digna, a uma região electrificada. Tem razão o nosso leitor que tristemente sente no seu peito humano as injustiças e incompetências da administração pública. Temos fé que tudo mude. Pelo nosso bem-estar. Pela nossa dignidade. Pelo progresso. Pela democracia.

A DERROTA SOCIALISTA

— Uma prenda no sapatinho!

(continuação da pág. 1)

de índole marxista não tem já cabimento nas estruturas democráticas de uma sociedade moderna; é a própria juventude, das oficinas, dos campos ou dos liceus, a recusar a fanática militância e os dogmas dos partidos pseudo-progressistas. É uma inutilidade o voto na burocracia emperrada consolidada pelo centralismo socialista. O reflexo está à vista: o eleitorado consciencializou-se que só uma descentralização eficaz, alicerçada no pluralismo de ideias e na validade de projectos concretos, poderá possibilitar o desenvolvimento da província e das aldeias mais protegidas. Quanto ao aumento de votação na APU, tudo se explica pela activa máquina eleitoral dos comunistas, pela militância devotada dos mais ignorantes e, sobretudo, pela aposta do expansionismo soviético em países de elevada taxa de analfabetismo. No entanto, a vitória da AD traduz o orgulho cristão e o sentimentalismo democrático do Povo Português, pelo que não se poderá dizer que houve uma simples viragem para aqui ou para ali, mas o desejo de uma mudança radical e pacífica que opõe a dignidade e patriotismo à insignificância estrangeira. Um acto eleitoral que deixa transparecer uma reflexão acertada quanto ao caminho democrático e ao sentido de independência que a maioria escolheu em sufrágio universal.

Como já vem sendo hábito, Álvaro Cunhal sai sempre vencedor das eleições segundo os seus cálculos perfeccionistas. É preocupante e bastante perigoso que o Partido Socialista, o grande derrotado destas eleições, intercafeiras e autárquicas, por birra ou por compadrio acentuado se una, em termos de oposição, ao Partido Comunista. Não creio, contudo, que tal esteja na mente de Mário Soares, embora o regozijo da APU o possa transformar

num noivo exemplar para o casamento com a extrema-esquerda; de resto, a UDP desistiu em algumas localidades a favor do PS e outras organizações extremistas não concorreram em benefício do mesmo.

De realçar o projecto que o PPM tem defendido quanto a uma descentralização local real e efectiva. Creio mesmo tratar-se do melhor programa, inteiramente adequado à salvaguarda firme do desenvolvimento integral das regiões agrícolas, as mais votadas ao abandono, donde vem o esforço árduo de uma larga percentagem de trabalhadores, considerados ainda, nos meios citadinos, como homens de botas candada. PPM que contribuiu decididamente para o fortalecimento da AD e que conta com pessoas válidas no domínio da reestruturação agrícola e na reforma administrativa do Poder Local, tendo em conta o aproveitamento do território. Porque a descentralização do Poder passa obrigatoriamente pela resolução de problemas fundamentais que definem a qualidade de vida de cada região, como os da habitação e da saúde, do ensino, dos transportes, da água e da luz, da defesa intransigente do meio ambiente, do ordenamento das indústrias, da dinamização cultural, etc., etc.

Concretamente sobre Loulé foi com inteira satisfação que recebi a derrota socialista. Previsão esperada em virtude da má gestão municipal. Em data oportuna disse ao Presidente do Município que as coisas corriam mal e aconselhei-o a não se recandidatar. Embora não sendo um analista político de finíssima percepção, verifiquei, no contacto diário com as pessoas, que a Presidência da Câmara estava mal entregue. No entanto, não é pelo facto de se repelirem nos programas partidários as mesmas promessas de sempre que as coisas vão mudar. O Povo ajuíza pela obra que se apalpa, razão porque não é muito difícil, mesmo ao mais

analfabeto, saber o que o prejudica de sobremaneira.

Em democracia os homens não são intocáveis, aí daqueles que se intitulam democratas e não aceitam a mais pequenina crítica.

É tendo em conta o papel das autarquias nas estruturas de uma sociedade verdadeiramente democrática que eu não deixarei, como autêntico louletano, de criticar os actuais eleitos caso não satisfaçam as necessidades dos municipais ou envenenem por caminhos alheios aos desejos das populações que os elegeram. Porque a democracia continua a ser a arma do povo, ainda que este seja muitas vezes perseguido, a vítima das incompetências e dos oportunismos... As coisas podem modificar-se!

LUÍS PEREIRA

NOTÍCIAS DA AUSTRÁLIA



Vítima de um ataque cardíaco, faleceu recentemente em Sydney (Austrália), o nosso conterrâneo sr. Virgílio Corpas, de 60 anos de idade, e que desde há muitos anos residia naquele próspero país.

Pessoa muito conhecida e estimada na comunidade portuguesa daquela cidade, o saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Antonieta Corpas e era pai das sras. D. Rosa Marcos e D. Flora Pisa e do sr. Sérgio Corpas; sogro da sr.ª D. Rosa Maria, do sr. José Marcos, avô dos meninos Jeffrey, Warren e Brian e cunhado do sr. Bernardino Carapeto e esposa, todos residentes em Sydney.

A família enlutada, endereçamos sentidas condolências.

SE QUISE TER ACIDENTES..

(continuação da pág. 1)

terá de incomodar em ir buscá-las aos locais abrigados. Assim abandonadas, verificará que depressa criaram ferrugem ou foram roubadas. Isto possibilita-lhe a dispender mais dinheiro na sua reparação ou na aquisição de novos equipamentos.

Não se preocupe com a limpeza das máquinas. Para quê esse trabalho se na próxima utilização se sujarão novamente? Assim, se não tiver o cuidado de as limpar, o trabalho decorrerá em condições de higiene precárias que possivelmente lhe afectarão a saúde com o decorrer do tempo, constituindo mais um motivo para realizar os trabalhos.

Não se previna em substituir as peças partidas ou deformadas. Assim terá oportunidade de passar por emoções fortes, pois a falta de peças adequadas facilitam a ocorrência de acidentes.

Não se preocupe com a lubrificação dos mecanismos. O ruído das máquinas favorece a sua distração no trabalho e a sua surdez. Com esta evitará ouvir aquilo que lhe desagrada e aquilo que lhe agrada!

Na aquisição das máquinas esqueça-se de pedir os folhetos elucidativos do seu modo de funcionamento e dos cuidados a ter para trabalhar com segurança e conforto. Para quê essa preocupação se os problemas são para serem resolvidos quando surgem? O pior será quando ocorrerem acidentes graves que poderiam ser evitados se tivesse lido previamente as recomendações que normalmente vêm indicadas nesses folhetos.

Ao comprar uma máquina tenha a preocupação de verificar se a mesma tem ou não dispositivos de segurança. Se os tiver, logo que chegue ao campo, retire-os. Assim tornará a máquina mais leve, e maior será a probabilidade de ficar gravemente ferido ou inutilizado para o resto da vida. Também dará oportunidade de emprego a outro trabalhador e a sua família morrerá de fome.

Quando surgirem pontos de ferrugem nas máquinas não se preocupe em combatê-los. O avanço da ferrugem tornará a máquina menos resistente e assim mais facilmente haverá roturas, que poderão originar acidentes, isto para além de efectuar o trabalho em condições higiénicas menos adequadas.

Você que trabalha com máquinas não se preocupe em arranjar tempo para tratar delas com periodicidade. As instruções da casa fabricante, neste aspecto, de nada vallem e apenas servem para o aborrecer. Não há que temer os aborrecimentos que lhe possam surgir por esta imprevidência...

Faça precisamente o contrário daquilo que os técnicos consideram conveniente para trabalhar com segurança e conforto.

Utilize sempre roupa desajustada e solta quando manejar um tractor ou outra máquina agrícola. Assim poderá acontecer que parte da roupa fique presa nos mecanismos da máquina, originando-se um acidente que lhe proporcionará uns dias no hospital ou o contacto antecipado com a agência funerária.

Despreze o código das estradas. Acelere ao máximo. Não se preocupe em sinalizar devidamente o tractor e as máquinas acopladas. Assim os acidentes serão mais fáceis e as oficinas agradecerão a sua visita, isto se não tiver de visitar igualmente o hospital.

Sociedade Filarmónica

Artistas de Minerva

MÚSICA NOVA

Com espírito de inovação e no desejo de incrementar o gosto pela música entre a juventude louletana, vai esta Colectividade abrir durante o mês de Janeiro uma ESCOLA DE MÚSICA.

Por este motivo se convidam todos os rapazes e raparigas que queiram aprender música (teórica ou instrumental) a fazer a sua inscrição na Sede desta Sociedade.

Todos os ensinamentos ministrados na Escola de Música são completamente gratuitos.

Desta forma é proporcionado aos jovens uma magnífica oportunidade de se valorizarem aprendendo música.

FALECIMENTO

Faleceu há dias no Hospital de Loulé o nosso conterrâneo sr. José do Nascimento Júnior (reformado da cadeia civil de Loulé), que contava 78 anos de idade.

O saudoso extinto era pai das sras. D. Maria Antero do Nascimento Viegas, casada com o sr. Adelfino Viegas de Sousa; D. Maria José de Sousa Nascimento, D. Eugénia de Sousa Nascimento, D. Dina Maria de Sousa Nascimento, casada com o sr. Dionísio Barros Viegas e do sr. dr. José Manuel Sousa do Nascimento, casado com a sr.ª D. Marina Rodrigues do Nascimento.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Renovação de autorizações de residência a estrangeiros

Avisam-se todos os cidadãos residentes na área do Gabinete Regional do Sul do Serviço de Estrangeiros (distritos de Faro e Beja) que durante os meses de Janeiro e Fevereiro, devem proceder às renovações das suas autorizações de residência, não só junto da sua sede na Rua Dr. José de Matos, 14, em Faro, como bem ainda através das suas delegações regionais em Vila Real de Santo António, Albufeira, Portimão, Lagos e Beja.

Na eventualidade, podem ainda os cidadãos estrangeiros recorrer às Câmaras Municipais dos concelhos onde residam, onde lhes podem ser fornecidas informações ou accionados os seus pedidos de autorização de residência.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE

APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-23)

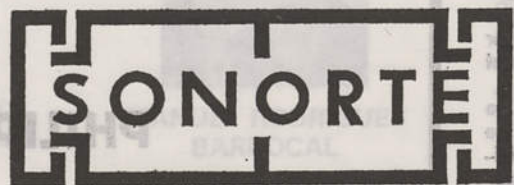
ENLACE MATRIMONIAL

Com ambiente familiar, celebrou-se no passado dia 29 de Dezembro, na Igreja de Santa Maria, em S. Pedro de Sintra, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Josefina Duarte da Piedade Barros, professora no Colégio Júlio César, em Lisboa, filha do director deste jornal e de sua mulher sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte Barros, com o sr. Dr. José Lopes Ferreira, técnico da Direcção Geral da Organização Administrativa, filho do sr. Manuel Ferreira, proprietário e da sr.ª D. Maria da Luz Fonseca Lopes Ferreira, residente em Fregim (Amarante). Apadrinharam o acto, por par-

te da noiva, seus tios sr.ª D. Josefina Alexandre da Piedade Barros Ferro e seu marido, sr. Eng.º Joaquim José Ferro, Director-Técnico da empresa «Alumínios de Portugal» e por parte do noivo seu pai e sua irmã sr.ª Dr.ª D. Maria Dina da Fonseca Lopes, Notária do Cartório Notarial de Almodôvar.

Após a cerimónia religiosa, os participantes reuniram num almoço de confraternização, que teve lugar no «Hotel Palácio dos Seteais», em Sintra.

Ao jovem casal, que seguiu em lua de mel para o Norte e fixou a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas.



SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S. A. R. L.

- Divisórias Amovíveis SONORTE
- Tectos Falsos SONOR
- Portas de Fole ACORDIAL
- Elementos Triangulares PAL (p/ andaimes e cofragens)

TRABALHOS DE CARPINTARIA

Av. Infante Santo, 66-C * 1300 LISBOA * Tel. 60 00 82 - 67 41 58 - 67 67 05

PLURALISMO

DUMA VERDADEIRA POLÍTICA INFORMATIVA

Impõe-se uma análise muito sucinta à problemática da política de informação e ao contributo, positivo e válido, que a RTI lhe pretende assegurar. É incontroverso que em todas as sociedades humanas o recurso à revolução visa, primordialmente, a satisfazer o desejo íntimo e profundo de se alterarem, completamente, as estruturas funcionais e vivenciais da comunidade. Para esses fins se efectuou o 25 de Abril. Desta forma, e considerando que os sistemas audio-visuais são o meio por excelência da Comunicação Social na segunda metade do século XX, é evidente que, se o Estado Novo, com o seu autoritarismo dogmático, nos impôs o conceito restritivo da Televisão única como meio alienante de melhor manipular a consciência dos cidadãos, incumbe ao Estado de Direito Democrático facultar uma liberalização dos meios de expressão televisivos, instituindo uma plena liberdade de todos os grupos sociais terem acesso às suas próprias fontes informativas, como é uso e costume já enraizado nas sociedades efectivamente democráticas.

A revolução portuguesa do 25 de Abril veio abrir perspectivas novas, e amplas, para a formação duma Opinião Pública consciente e actuante, formada e informada dentro do pluralismo de fontes e meios, da molde que, numa forma mentalmente adulta, posse o cidadão português assumir as suas opções mediante estudos comparativos dos problemas debatidos por diferentes e diferen-

ciados critérios de análise e numa riqueza de informação que só um real pluralismo permite.

Cercar, dificultar ou negar ao povo português as vantagens dum pluralismo televisivo, para além de o diminuir na sua dignidade de homem livre, é recusar-lhe talvez a maior conquista das sociedades democráticas, no campo informativo, e que é a possibilidade material da contradição e da análise comparativa da realidade objectiva que nos rodeia. Só é verdadeiramente livre o homem que é livre e pluralisticamente informado. E se a Televisão com toda a força e impacto que exerce sobre a dialéctica das ideias, não existir em fontes diversificadas e por vezes contraditórias, de modo a provocar um incremento da vida do Espírito a nível nacional, poderemos temer um retardamento na efectiva implantação da Democracia, quando não mesmo uma impossibilidade ao seu regresso, à sua sobrevivência e ao seu necessário desenvolvimento.

Sem liberdade do direito à Televisão, para todos os componentes da sociedade em que vivemos, não existe Democracia plena, nem Democracia efectiva. País com um só emissor, mesmo com dois canais diversificados, é igual a uma nação onde o povo, para ser informado, somente dispusesse dum único jornal, com duas folhas apenas. Enganam-se os que pensam que a redução das fontes informativas é um factor positivo na alienação do Homem. A experiência trágica e sofrida nos Estados sujeitos à ditadura e ao totalitarismo (e nós tivemos, infelizmente, a experiência entre nós...), mostra-nos que o monismo informativo conduz a uma consciência colectiva que, sendo de fácil formação, é extremamente frágil na convicção das

mensagens recebidas. Reconhece a grande maioria dos psicólogos modernos que a informação televisiva de tipo monopolístico pode, em certos casos, conduzir a um reforço das crenças e opiniões existentes. Mas não consegue, nunca, em caso algum, originar as mudanças necessárias para que se proceda à necessária e positiva evolução da sociedade. A força da Democracia, numa aberta e pluralista Política de Informação, reside no aparecimento normal da controvérsia e, para além do mais, na civilizada e pacífica aceitação dessa mesma controvérsia à escala nacional.

A RTI propõe-se, apenas, única e exclusivamente, enriquecer a Política de Informação do actual Estado de Direito Democrático que todos estamos, colectivamente, a construir em Portugal, não só para a presente geração, como, principalmente, para as gerações do futuro.

Termino com uma síntese simplista de quanto desejamos fazer. Estaremos realizados, e a realização do Homem deve ser o motor basilar duma Democracia que se respeita a si mesma, quando, em toda e qualquer manhã, um português não pergunte a outro se, na noite anterior, viu «o» programa, mas pergunte, como um hábito corrente «qual» o programa que viu, o que significa que pode escolher, entre várias opções democraticamente ao seu dispor para ser mais completamente informado.

Negar sectorialmente o pluralismo na Televisão é negar na globalidade o pluralismo duma verdadeira Política Informativa, é consequentemente, negar a liberdade e negar a Democracia!

Estou certo que nós, portugueses, não o iremos fazer!

H. PENHA COUTINHO

As mulheres e a segurança social

OS SUBSÍDIOS NA ALEITAÇÃO MATERNA

Sabe-se que o tempo de duração do aleitamento materno tem vindo a diminuir na maior parte dos países do mundo devido não só a razões de ordem social e cultural, mas também dada a crescente industrialização e urbanização, incidindo, no entanto, a principal causa, no trabalho profissional das mães fora de casa. Apesar disto tem-se verificado, uma situação oposta em camadas da população mais instruída de certas comunidades e em países muito desenvolvidos como a Suécia, a Noruega e os Estados Unidos da América. Ali a duração do aleitamento tende a aumentar não só para prolongar a imunização do recém-nascido às doenças mas, sobretudo, para prolongar a relação afectiva mãe-filho, através da profunda e estreita ligação que se estabelece entre a mãe e o bebé. Crê-se que a profundidade desta relação é decisiva na formação da personalidade do novo ser, embora a alimentação artificial, quando dada com muito amor, cumpra igualmente o papel necessário no desenvolvimento físico e psicológico da criança. Neste momento em Portugal os poderes políticos, nomeadamente a Direcção-Geral de Saúde tem insistido junto das populações no sentido de as mulheres amamentarem os filhos e não há dúvida que sempre que possível a mãe deve amamentar o seu filho.

Existe um subsídio de aleitação, atribuído mensalmente até ao mês em que o bebé complete 8 meses de vida se o trabalho profissional da mãe se tiver iniciado no mínimo 6 meses antes e se neste período existirem pelo menos 8 dias de contribuições. O

requerimento para este subsídio tem de ser apresentado no prazo máximo de 1 ano em conjunto com o abono de família.

Exige-se além disso, a apresentação mensal de declaração do exame médico da criança passado pelos Serviços Médico-Sociais (Caixa).

Os montantes do subsídio são de 250\$00 nos casos de amamentação materna. Quando a aleitação é mista (amamentação materna e produtos alimentares, o subsídio é de 250\$00 mensais, mais o reembolso do preço dos produtos recebidos pelo médico dos S. M. S. até ao limite de 150\$00.

No caso de impossibilidade total de amamentação materna, o reembolso do preço dos produtos alimentares recebidos pelo médico dos S. M. S. estende-se até ao limite de 6400\$00 durante os 8 meses não podendo ultrapassar 1000\$00 por mês.

É preciso notar que os inscritos no regime especial de previdência (Casa do Povo) não beneficiam desta última modalidade.

COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares em Loulé, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos da América, sr. Victor Guerreiro, acompanhado de sua esposa sr. D. Abia Guerreiro e de seus filhos Santa e Vicky.

«DÉFICIT»: é o que a gente tem quando não tem tanto como tinha quando não tinha nada...

2 clientes de Loulé da firma TENTAÇÃO 2

foram contemplados com os 1.º e 3.º prémios da GRANDE CAMPANHA DE NATAL

A LOTARIA DOS REIS

CONTEMPLOU COM O 1.º PRÉMIO O N.º 73054 E COM O 3.º PRÉMIO

O N.º 73 100 E AS CLIENTES DE LOULÉ QUE POSSUÍREM ESTES NUMEROS DO NOSSO SORTEIO SERÃO CONTEMPLADAS COM

1 TELEVISOR A CORES MARCA PHILIPS E 1 BICICLETA PARA RAPAZ

O êxito deste sorteio, que concedeu 1 talão numerado em cada 100\$00 de compras, deve-se aos fabulosos preços que praticámos durante a Campanha do Natal, que culminou com a atribuição dos seguintes brindes:

- | | | |
|------------|---|-----------------------------|
| 1.º Prémio | — | 1 Televisor a cores PHILIPS |
| 2.º » | — | 1 Frigorífico c/ 2 portas |
| 3.º » | — | 1 Bicicleta para rapaz |

ASSIM SE CONFIRMA, MAIS UMA VEZ, AS VANTAGENS DE O PÚBLICO EFECTUAR AS SUAS COMPRAS NA

TENTAÇÃO 2

Os prémios serão entregues em Loulé contra a apresentação dos talões dos 1.º e 3.º prémios. O 2.º prémio foi para Setúbal.

Actividades Desportivas

PATINAGEM — Para fomento e divulgação da modalidade e no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado dia 22 de Dezembro de 1979, no Polivalente de Tavira, um «Convívio Distrital de Patinagem» que consistiu com a participação de 170 jovens patinadores de ambos os sexos, em representação dos Núcleos de V. Real de Santo António e Alvor e dos Núcleos de Apoio do Ginásio Clube de Tavira, Racaí Clube de Silves e Imortal Desportivo Clube (Albufeira). O referido convívio constou de jogos de hóquei em patins, em diversos escalões etários e de exibições de patinagem artística.

RUGBY — Numa organização da Direcção Geral dos Desportos, realizou-se no dias 22 e 23 de Dezembro de 1979, em Faro e no Montenegro, um «Curso de Formação Inicial de Animadores do Plano de Desenvolvimento do Rugby Juvenil», o qual registou uma participação de 13 candidatos oriundos de Montenegro (5), Loulé (5) e Portimão (3). Orientou o referido curso, o Coordena-

nador Nacional do Rugby, Prof. Delfim Barreira.

VOLEIBOL — Numa organização da Direcção Geral dos Desportos, decorreu no dia 22-12-79, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, a II Fase do «Curso de Formação de Animadores Colaboradores — Técnicos de Voleibol», que registou uma participação de 13 candidatos que já haviam frequentado a I.ª Fase. O referido curso, que decorreu sob a orientação do Prof. Francisco Freire, secundado pelo corpo técnico da Coordenação do respectivo Plano de Desenvolvimento desta Delegação Regional, teve ainda a frequentação, apenas na qualidade de «assistentes», mais 3 elementos ligados à modalidade.

DIVERSOS — Com a finalidade de serem analisados os graves problemas com que actualmente se debate a Associação de Andebol de Faro, realizou-se nesta Delegação Regional, no passado dia 22-12-79, uma reunião conjunta que contou com a presença dos seguintes elementos: DGD — Delegação Regional, Prof. Eduardo

Tenazinha; Federação Portuguesa de Andebol — senhores Silva Pinto e Ginja Marques; Associação de Andebol de Faro — Presidente da Assembleia Geral, Prof. Américo Solipa e senhores João Alcanena e Paulo Marinho; Comissão Distrital de Arbitros — srs. Prof. José Reis e José Parra e, ainda, os representantes dos seguintes clubes: Náutico do Guadiana, Esperança de Lagos, Ligeira de Faro, Clube de Vela de Tavira, Real Amizade Farense (RAF), Quarteira Sport Clube, Clube Desportivo «Os Olhanenses», Escola Secundária de Tavira e Ginásio Clube de Tavira.

GEADA NEGRA

A comissões de defesa dos agricultores do sotavento e barlavento algarvio avaliaram os prejuízos provocados pela geada naquela região em cerca de 175 milhões de escudos. Em comunicado ontem distribuído, a Direcção Regional de Agricultura afirma que «em contacto informal e pessoal» com o gabinete indigitado para o MAP, foi informada da deslocação, a Faro, do futuro secretário de Estado do Fomento Agrário após a posse, para analisar «o problema em pormenor».



NÃO FUME

A taxa de mortes devidas a um ataque cardíaco é de 50 a 200% maior nos homens fumadores do que nos não fumadores, dependendo da idade e da quantidade de tabaco consumido. Mas para os que abandonaram o hábito, a taxa acaba por baixar até níveis semelhantes aos daqueles que nunca fumaram. E se você não fumar aumentam as probabilidades de os seus filhos também não fumarem.

CALEIDOSCÓPIO

ANDALUZADA

Ao luar ergue-se o perfil da Giralda — a torre da Catedral de Sevilha.

Dois ébrios, a cambalear, chegam ao pé dela.

— Queres — diz um para o outro — que levemos a Giralda até à borda do rio?

— Pois vamos lá!

Pousam os casacos no chão, e começam a fazer grande esforço de encontro aos muros da torre.

Entretanto um ladrão rouba-lhes os casacos.

E depois de cansados perguntam um dos ébrios:

— Já teremos andado muito?

— Sim, olha já estamos tão longe que já não se vêem os casacos...

INDÍCIOS DO TEMPO

(pelo arco-íris)

1 — Quando depois de terminar a chuva aparece o arco-íris, dobrado e bem colorido, é sinal de que a chuva recomeça.

2 — Se o arco-íris é bem colorido e duplo durante a chuva, é porque vai chover com mais força.

3 — Quando se vêem durante a noite muitas estrelas cadentes são prenúncios de mudança de tempo.

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(XV)

APELO À DIGNIDADE

(Continuação)

1 — Quinze dias depois de começar o funcionamento da Assembleia Constituinte da terceira República, o sector comunitário do Exército deu sinais de inquietação, enquanto Otelio Saraiva de Carvalho blasfemava contra a tagarelice do Parlamento, declarando Cunhal, por essas alturas, que em Portugal não havia lugar para um governo parlamentar.

Dai a criação do triunvirato Gomes da Costa, Vasco Gonçalves e Otelio, que durou menos de uma semana.

2 — O ambiente criado pela atitude dos militares refletiu-se no ânimo da Assembleia Constituinte, onde os socialistas pretendiam evidenciar-se mais esquerdistas que os comunistas, e o P. P. D. e C. D. S. se limitavam a intervenções verbais no sentido de monitizar o radicalismo verbal e ameaçador de comunistas e socialistas que, juntos, constituíam a maioria parlamentar.

Daqui saiu a linda Constituição que nos deram, contraditória e acéfala, monstro de privilégios que se declara contra os privilégios; raivosa contra a criatividade das pessoas e provocando o abaixamento do nível social dos indivíduos.

É uma Constituição tão reaccionária que eleva a dogma suprema da nossa sociedade a «irreversibilidade» de certas situações acidentalmente nascidas do 25 de Abril.

3 — Uma tal Constituição com que sonhavam mas com que não contavam fez de comunistas e socialistas ou seus acérrimos defensores e de tal modo que, para eles, tudo o que lhes agrada é constitucional; e é inconstitucional e ilegal tudo que não lhes convém.

4 — Na primeira legislatura, o partido socialista, para ficar à frente do partido comunista, apresentou, na Assembleia da República, um projecto da lei de bases da Reforma Agrária, projecto que foi discutido e aprovado pelo P. S., e P. S. D., excepto Sá Carneiro que declarou não ser esse projecto a Reforma Agrária que pretendia.

Os comunistas não aprovaram a lei de bases mas juraram que não a cumpririam. E na verdade nunca a cumpriram.

Nisso, em não cumprirem as leis que lhes desagradam, são rigorosos: ninguém os iguala.

5 — Segundo a lei que sancionara os grandes roubos no Alentejo, haveria que restituir a alguns dos seus donos as propriedades que indevida e ilegalmente lhes haviam sido extorquidas, e fazer entrega de reservas ou fossem as migalhas atribuídas aos espoliados, das suas próprias riquezas.

Mas enquanto o roubo se efectuava sem rei nem noque como é prática de ladrões, as instituições de pequeníssima parte dele só se efectuariam com requintes de formalidades, exigidas pelos defensores da Constituição que agora a veniam sempre ofendida quer se o hasse para cima ou para baixo, para a direita ou para a esquerda.

6 — O primeiro governo socialista quis ter a pretensão de cumprir a lei e para isso fez vários despachos, pelo Map, de entregas de reservas e de propriedades, aos seus respectivos donos; mas perante os protestos dos comunistas contra o cumprimento da lei o P. S. meteu esses despachos na gaveta e não deu cumprimento à lei.

Mais tarde o P. S. simulou cumprir a lei dando execução a um despacho por cada dez que ficavam por cumprir, até que chegou a vez do governo Nobre da Costa que entendeu pôr em execução todos os despachos do Governo Mário Soares, sobre entrega de terras.

Perante esta atitude honesta e séria do governo Nobre da Costa ergueu-se o clamor furioso do P. C., agora acompanhado pelas hostes de Mário Soares.

Cada entrega de terras ou delimitação de reservas que se executavam levantaram-se os protestos e ameaças do P. C. e do partido dos Barões do Marisco, também conhecido por U. D. P.

As acusações de reaccionário ao Governo Nobre da Costa foram subindo de volume e chegaram a insultos soezes e ameaças de vária ordem, tudo isto aumentado com a incorporação do P. S. no banimento desse Governo.

7 — Ao Governo Nobre da Costa seguiu-se o do Prof. Mota Pinto que antes de tomar posse declarou à imprensa que o seu Governo seria estrito cumpridor da lei e que a faria respeitar por todos os que a quisessem violar.

Esta afirmação não podia deixar de ofender o P. C. e a U. D. P., organismos políticos habituados a desrespeitar e a violar a lei, que por isso trataram de mobilizar as massas populares contra o Governo que em breve tomara posse.

O mês de Janeiro de 1978 foi de preparação do princípio da insurreição que deveria ter o seu ponto mais alto em 17 de Março seguinte.

Efectivamente, neste dia, houve concentrações e comícios da Inter, — a arma sindical do P. C. — onde o Governo Mota Pinto foi vilmente insultado e caluniado, com a ameaça de graves consequências se a Lei Barreto não fosse revogada e sobretudo se fossem cumpridos os «ilegais e inconstitucionais» despachos sobre entregas de reservas e devoluções de propriedades.

8 — A escalada insurreccional continuou a aumentar perante a serena actuação do Governo Mota Pinto que não deixou de proceder à execução dos despachos do Governo Mário Soares que era o primeiro a não cumprilos e acabou por se juntar aos insurrectos no derrube desse Governo.

No cumprimento desses despachos o Governo Mota Pinto encontrou tremendas dificuldades por parte dos ocupantes das terras a devolver ou da demarcação de reservas, os quais ou se ausentavam para não fazerem as entregas de bens imóveis e móveis ou marcavam a sua presença com ajuntamentos de utentes de outras propriedades para, em grandes multidões dirigirem motejos e insultos à G. N. R. a quem por vezes arremessavam pedras e paus.

Estes factos foram sempre acompanhados na imprensa, na rádio e nos comícios do P. C., da Inter e da U. D. P., e nestes se incitava os utentes das propriedades e não efectuavam as entregas e a impediam por todos os meios.

(Continua)

A prevenção dos riscos profissionais

Embora seja possível encontrar na história do trabalho, em tempos bastante recuados, um conjunto de medidas e normas que justamente se denominem de prevenção, certo é que este aspecto da sabedoria e da técnica humanas, só recentemente assumiu a importância teórica que hoje tem.

É evidente que o progresso industrial contribuiu definitivamente para a autonomia com que a segurança do trabalho se apresenta actualmente, não tanto pelo aumento de risco que a máquina provocou, mas sobretudo pelos princípios diferentes que a mecânica trouxe para o problema da sinistralidade. Com efeito, os cuidados que D. Fernando e D. João V, por exemplo, tiveram com os perigos das profissões de alvenários, canteiros e cabouqueiros e que, formulados em normas perfeitas para a época, se devem considerar efectivas medidas de prevenção, não podem ainda representar a consciência de um risco da que a ideia de fatalidade anda ausente.

Poderá haver diversos conceitos de Prevenção que acentuem aspectos muito diferentes, nenhum, porém, se pode hoje formular sem a certeza de que o risco é provocado predominantemente pelo homem, pelas circunstâncias que ele cria, individual ou colectivamente, entre as quais está em primeiro lugar a máquina, ou pela ausência das defesas que lhe cabia criar. Deslocou-se deste modo, o eixo do risco da natureza universal para a natureza humana e para o seu universo individual. Só assim, com a humanização do perigo, e portanto da segurança, esta pode tomar a autonomia dum ramo do conhecimento com uma determinada finalidade e a utilização de técnicas próprias.

No entanto, a recente consciência do carácter humano da segurança e sobretudo o desfazimento paradoxal que existe entre o homem e as suas próprias criações mantêm indefinidas as fronteiras da Prevenção e desordenada a sua estruturação.

A ausência de princípios teóricos que a definem é causa da falta de unidade das suas matérias e do predomínio do factor técnico em desfavor da raíz psicológica dos acidentes e da sua actuação preventiva.

Facilmente se denota a falta de unidade interna da matéria de Segurança na tentativa de elaboração dum plano de ensino geral. As regras técnicas dos vários sectores especializados em que pode dividir-se e subdividir-se a Prevenção, rebeldes a uma unidade

mais profunda, confundem normalmente os manuais ou os cursos elementares, tornando-os pouco lógicos.

Por outro lado, proliferam as ciências e técnicas novas que auxiliam a Prevenção, mas que jamais se integram nos seus domínios teóricos. É o caso, entre outros, da Psicotecnia, da Ergonomia, e da Engenharia Humana, da Fisiologia, da Higiene, etc., que em certos casos, por ser mais alto o seu âmbito, noutros, por ser mais reduzido, não coincidem com a Prevenção no que essencialmente se entende por objecto formal.

É difícil saber a indefinição que por ora atinge este ramo do conhecimento será fruto da sua imaturidade teórica e, também, do atraso prático que afecta ainda hoje a indústria de alguns países, ou se ela está condenada a integrar-se, tanto mais quanto maior for o seu desenvolvimento, nas ciências que estudem o trabalho e as suas implicações humanas.

Por agora é notória a desproporção que existe entre o volume dos conhecimentos técnicos e psicológicos que servem ou constituem a Prevenção e a escassez das noções que a definem.

AFONSO BOTELHO

TERRENO PARA PARQUE DE CAMPISMO

Pretende-se comprar terreno no Algarve de preferência na zona de Tavira-Vila Real de Santo António (entre a Estrada Nacional e o mar).

Área com cerca de 6 a 8 hectares.

Resposta a este jornal ao n.º 80.

DEFINIÇÃO

Quando lhe mostraram os retratos da Gina Lollobrigida e da Sofia Loren e lhe explicaram que eram duas mulheres é que ele caiu em si; chamava o mesmo à pessoa com quem tinha casado.

ANO 80

UMA PALAVRA PRÓS CHATOS

(continuação da pág. 1)
bagateles. Os idiotas, os parvos, pensam que conquistam um ordenado estável com gemidos de gigantes, aploam-se por consequência numa inflação desenfreada e o País é feito das caganitas dos paquitos, esses para quem a glória fácil da Revolução da coisa nenhuma é o asseio do obscurantismo. Que gente distraída diante das montanhas de Natal! Os preços roem-nos os miolos, o espantoso da crise aparece enfeitado com fitinhas e bolinhas na mirrada sociedade do engomado socialismo oco. E Almada Negreiros continuaria: «E tu também, ó mau gosto co'a saia de baixo a ver-se e a falta d'educação!» A prostituta vai ser expulsa do quarto alugado porque o chulo não tem moeda. Na esquina dos calafrios morre um inocente. Na estrada de pouco alcatrão o paranoico acelerou demais e a morte de uma família foi diabólica. Gatunos fugiram em brasa diante dos remorsos do polícia. O jovem vende «menda» à porta da escola e as mulheres de peles sorriem...

Este País é sem dúvida o Jardim da Europa! A morte funciona barata, a crueldade é valentia, processar jornalistas é uma virtude da democracia. E outras coisas: o luxo da Revolução, os bacanais das aldeias turísticas, a droga a esconder ao fundo dos olhos matreiros, a espreguiçadela

nas empresas públicas, o disparate a fazer girar no teatro, a pornografia a suar o cavaleiro embasbacado no Cinema Livre, sei lá!...

Um jovem começa a ter cabelos brancos, olheiras, aparência de velho, porque a sociedade é este reclame de asneiras gratuitas.

Ano 80. Todo este mundo está doente. Os líderes promovem-se com a água benta dos compadrios içados. Vai chover tachos encarnados e amarelos e ferve a intelectualidade dos interesseiros e dos materialistas. Os supersticiosos vão andar com o trevo de quatro folhas na algibeira. Elas, as mulheres feministas, vão folheando a crônica, o signo dos amores-imperfeitos.

Na Assembleia vai continuar o tanger e os pic-nics...

Mas eu acredito que tu, Povo de barro como o galo de Barcelos, vais à missa aos domingos ver o vestido de veludo da mulher do próximo e ajoelhas-te a pedir perdão pela tua vida embaciada. Salvé Rainha! Agora que a monarquia tem a sua voz, com o seu mérito, assim como o rabo do escaravelho, há a Esperança de que as mentiras dos golpes e contra-golpes não sejam arquivadas. É o que eu exijo deste Governo de Mudança: — que não haja um dono dos segredos indecentes que não seja este Povo rufião. A Bem da Nação.

LUÍS PEREIRA

JULIO CRISTÓVÃO MEALHA

É O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

(continuação da pág. 2)
Mártires (PS); António Tomás Correia (CDS); Manuel Sousa Brás (PS); Custódio Brás Sousa (PPD/PSD); José Mateus Narciso (PS); Vitalino Rosário do Nascimento (CDS); Manuel Capelo Gonçalves (PS); Maria Helena da Encarnação Gonçalves do Nascimento (PPD/PSD); Albino Pires (CDS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BOLIQUIME — Jorge Manuel Dias Coelho (PPD/PSD); Primo da Sousa Ferreira (PPD/PSD); Valdemiro Brito Pereira Gonçalves (PPD/PSD); José Martins Silva (PS); Lister Brazão Jesus Frade Arroja (PPD/PSD); Luís Cardoso Coelho (PPD/PSD); Norberto Ferreira Sousa (PS); Maria Justina Pereira Dias Gonçalves Arroja (PPD/PSD); Duarte José Silva (APU); Ana Maria Viegas Dias (PPD/PSD); José Joaquim Frade Arroja (PPD/PSD); Luís Filipe Trindade Guerreiro (PS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUARTEIRA — José Coelho Júnior (PPD/PSD); Dionísio dos Santos Cravo (PS); Aníbal Rosa Viegas (PPD/PSD); Joaquim Duarte Ribeiro Arenga (PS); Gumersindo Felizardo Matilde (PPD/PSD); Humberto Sérgio da Rocha Guerreiro (CDS); Daniel Guer-

reiro João (APU); José de Sousa Guerreiro (PPD/PSD); Luís Correia da Conceição (PS); Joaquim António Gonçalves Ferreira (PPD/PSD); António Pedro da Ponte (PS); Filipe Vicente Morgado Viegas (PPD/PSD); Manuel Figueiredo Machado (CDS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUERENÇA — Joaquim José Pedro Martins (PS); António da Silva Farias (PPD/PSD); António Monteiro Gonçalves (PS); Daniel da Silva Coelho (PPD/PSD); Emílio Rodrigues Guerreiro (PS); António Martins Mendes (PPD/PSD); José das Dores Faísca (PS); Manuel dos Santos Martins (PS); José Guerreiro (PPD/PSD); Manuel Guerreiro da Luz (PS); Manuel Guerreiro de Sousa (APU); Custódio de Sousa Faísca (PPD/PSD); Manuel Miguel da Silva (PS).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SALIR — Manuel Guerreiro Alexandre (PPD/PSD); José de Sousa Pires (PS); José de Sousa Madeira (PPD/PSD); Amadeu Luís Ramos (PS); José Manuel Cavaco Francisco (PPD/PSD); José Martinho Rodrigues (PPD/PSD); Dário Guerreiro Carrasquinho (PS); Sebastião José Pinheiro Teixeira (APU); Manuel Ramos Inês (PPD/PSD); Manuel Ramos Nogueira (PS); António Teixeira Dias Quintinho (PPD/PSD); Emília Roque Afonso Costa (PS); José António Guerreiro Cavaco (PPD/PSD).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO CLEMENTE — Manuel Filipe Laginha (PPD/PSD); João António dos Santos (PS); Paulino Lourenço Moreira (APU); José Inácio Coelho (PPD/PSD); Artur Batista Martins (PS); Octávio José Martins (PPD/PSD); Álvaro Guerreiro Boia (APU); Felisberto da Silva Mendonça (PPD/PSD); Joaquim Manuel Guerreiro de Sousa (PS); Carlos Manuel Morgado Carapeto (CDS); Francisco Dias Soares (APU); Zeferino Clara Viegas (PPD/PSD); Bráulio Gregório da Sousa (PS); Joaquim Semão Pintassilgo (PPD/PSD); Idomeneu Martins Guerreiro (APU); Joaquim Miguel Guerreiro (PPD/PSD); José Bravo Manneiros (PS); António Rodrigues Lourenço (PPD/PSD); Jaime Silvestre da Sousa Guerreiro (APU).

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO — Rui Manuel de Sousa Domingos (PPD/PSD); Mamede Nunes Coelho (PPD/PSD); Joaquim António de Matos (PS); José Rosa Guerreiro (PPD/PSD); Carlos André (APU); Manuel Calisto Grosso (PPD/PSD); Nídio José Romão Firmino (PPD/PSD); Valtier Lampréia Contreiras (PS); Bernardino Guerreiro Gonçalves (PPD/PSD); Dália Pinto Trindade (APU); Manuel Correia Grosso (PPD/PSD); José Gonçalves Grosso (PS); José das Neves Sousa (PPD/PSD).

NOVOS DISCOS

● LITTLE RICHARD
20 ORIGINAL HITS

Ora aqui está, fresquinho da loja, o primeiro e talvez o último disco de Little Richard editado em Portugal. É isto, devido a duas coisas: trata-se de canções antigas (muito velhas mesmo) reeditadas pela Specialty Records. E os jovens aqui destas bandas (eu até tenho vergonha de estar incluído) em vez de tentarem perceber a evolução da Geração Pop desde o seu início, contentam-se em comprar aqueles disquinhozinhos de trazer por casa, tipo Ring my bell a John Travolta.

Mas vamos ao disco, porque Little Richard está de tronco nu, na capa, quando é batendo palmas entre letreiros luminosos e convidando-nos a nos deixarmos arrastar pela música e dançarmos um pouco, esquecendo este Mundo banal.

Não há dúvida de que é um bom disco, contando com coisas simples e completamente essenciais como «The girl can't help it», «Good Golly Miss Molly» e «Lucille». É um disco de Rock'n'Roll, com gravações menos «tratadas electronicamente para simular o efeito estereofónico». (É claro que naquela altura ainda não havia estereofonia).

Se me pedissem para fazer uma lista dos discos que constituíram a década turbulenta de 50, este era um deles, pois contém os maiores êxitos desse negro meio louco e sensual — Richard Penniman. As canções que se nos oferecem ao longo do disco são rocks do tipo marginal, que não tinham tanta aceitação dos brancos como Elvis Presley ou Bill Haley, estes últimos menos violentos.

É um disco que aconselho a comprar quanto antes, pois há poucos exemplares (o que aqui era o único dessa loja). 5 pontos, só para não reventar a escala (Parabéns à Ross!, que editou).

● ANITA WARD
«RING MY BELL»

Já não é nada novo este disco, mas falo dele aqui e agora só para dizer umas quantas verdades aos queques desta vila.

É um disco completamente desolador, tanto pelas suas intenções puramente comercialistas como pela má qualidade da música, que abunda ao longo deste single. São discos como este que constituem a destruição do bom nome da música «Pop» negra e que, para mal dos meus pecados, chegam a figurar nos top's.

É que, meus amigos, reparam que a linguagem musical repetitiva e monótona é sempre a mesma, do princípio ao fim, com não sei quantas batidas por minuto, que eu não sei porque não me interessa estar a par das basófilas do disco-sound. Levas 1 só para chatear.

P. S. — Parece que cantores de disco-sound aparecem cada vez menos novos, ao passo que grupos como os Wings e The Fabulous Poodles se multiplicam. Não desanimem, amigos!

JORGE PINTO

CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Janeiro nas tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial, Grupo B, (liquidação provisória), do ano de 1979.

Imposto sobre Sucessões e Doações — Anuidades de 1980.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paço Pereira Correia,
n.º 31 — Telef. 62406
LOULÉ

Em 1978
a Ford produziu
mais de 85.000 Tractores
e criou 17.305 técnicos.

Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Cultive-se lendo bons livros FALECIMENTOS

A vida agitada dos nossos dias e as constantes solicitações pela leitura de jornais, programas de rádio, televisão, cinema, desportos e diversões públicas quase impossibilitam as pessoas de dispor de tempo para se instruírem... lendo mais e melhores livros.

E não há dúvida nenhuma que a leitura é meio caminho andado para quem sinta o gosto pelo livro que instrui, que ensina, pelo romance que distrai ou pelos conhecimentos técnicos que possam aprender com literatura especializada.

E isto é tão evidente que a maioria dos jovens da hoje quase não sabe escrever exactamente porque não tem «vagan» para ler e por isso não tem a mínima noção do significado das palavras e nem sabe coordená-las para que exprimam uma ideia concreta.

E se já é confrangedor saber que há tanta gente instruída que não lê, não menos doloroso é verificarmos que ainda vivemos num país onde o índice de analfabetismo é, com profunda tristeza o dizemos, dos mais altos da Europa, se é que é o mais alto.

E isto ainda depois de terem decorrido 5 anos após uma revolução que, diziam, nos libertaria (?) do obscurantismo. Contudo não somente nada se fez para diminuir o número de analfabetos como ainda por cima se revolucionou o ensino no sentido de promover os mais incompetentes e distribuir «canudos» aos amigos, apenas com 6 meses ou 1 ano de frequência Universitária.

Final de contas voltamos aos tempos (tão dura e merecidamente criticados) em que, aos portugueses, bastava saber ler, escrever e contar.

Ora tudo isto vem nem mais nem menos, a propósito da extraordinária actividade de uma empresa editora que, sob o signo

de «Um bom livro é um bom amigo», tem desenvolvido uma imparável acção no sentido de facultar aos portugueses a compra de livros que podem contribuir decisivamente para o aumento do seu nível de cultura e até ajudá-los a viver melhor, pois na verdade há leituras tão úteis e tão necessárias que até se torna lamentável não tenham uma mais larga divulgação entre as camadas da população cujo acesso ao movimento editorial é mais difícil.

E é naturalmente por isso mesmo que Publicações Europa América, Lda., e sob a dinâmica acção de Francisco Lyon de Castro, envia periodicamente aos jornais da província os livros que constantemente edita, para que também chegue ao conhecimento dos seus leitores as novas obras lançadas no mercado livreiro.

Faça a essas gentilíssimas e constantes ofertas, bem gostaríamos de dar merecido relevo ao mérito das obras, com comentários apropriados para que os nossos leitores se apercebessem do seu interesse mas a verdade é que não conseguimos acompanhar a dinâmica de uma editora que supomos seja hoje das mais activas.

Por isso as notícias que temos dado dos livros saídos dos prelos da Europa-América são apenas uma pequena parte dos muitos que temos recebido, todos dignos dos nossos comentários.

Apesar de periodicamente termos vindo publicando notícias de livros recebidos de «Europa-América», a verdade é que não conseguimos acompanhar o ritmo prodigioso da produção literária desta importante editora e daí a razão porque não nos tem sido possível fazer referência (mesmo sucinta) a todas as obras que nos têm sido enviadas.

E assim, numa vã tentativa de ultrapassarmos a lacuna em falta,

e, por carência de espaço para podermos ser mais longos, decidimos publicar hoje apenas alguns nomes dos livros cuja referência está em atraso, mas que convém divulgar, pois são de muito interesse e actualidade, embora as menos recentes tenham sido publicadas (e não referenciadas ainda) em fins de 1978.

Eis os títulos das obras em referência e cuja leitura recomendamos:

«Trabalhos Manuais» de vários autores; «A Economia obediente — Vida Económica e Decisões Políticas na U. R. S. S.», de Jorge Sokoloff; «Tieta do Agreste», do grande escritor brasileiro Jorge Amado; «Chanlagem», de Paul Benecarrère; «O que é o Mercado Comum», de João Ribeiro Ferraz; «O Moinho à beira do Rio», uma obra prima de temura da autoria de George Eliot; «Bela de dia», romance imortal de Joseph Kessel; «A vida Amorosa de Modigliani», que é um verdadeiro romance de aventuras, rica de imaginação; da autoria de Daniel Debo; «As Forças Armadas e as Crises Nacionais», da autoria do coronel Fernando Valença é uma análise, aos equívocos e às verdades sobre a origem e o desencadear da guerra do ultramar nunca fora apresentada ao público por aqueles que conheciam mais em profundidade o problema — os militares. «De Angola à Contra Costa», da autoria de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens. Um livro que reúne todos os ingredientes necessários: toda a beleza e mistério da África Negra são aqui narrados num estilo que fascina o leitor.

Mas há mais, muitos mais livros a que brevemente nos referiremos.

Faleceu no passado dia 18 de Dezembro o nosso conterrâneo sr. Francisco Pires, que contava 67 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Dionísio, residente em Loulé.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Francisca Dionísio Pires, casada com o sr. Simplicio José Pinguinha, nosso dedicado assinante na Austrália, e dos srs. José Dionísio Pires, casado com a sr.ª D. Adília Guerreiro de Sousa e Francisco Manuel Dionísio Pires, casado com a sr.ª D. Beatriz dos Reis António.

Deixou 4 netos e 1 bisneto.

Contando 71 anos de idade, faleceu há dias no Hospital de Loulé, o nosso conterrâneo sr.

Manuel Rodrigues Barrocal, proprietário na Campina de Cima.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Laginha Madeira e era pai do nosso conterrâneo, dedicado assinante em França e amigo sr. Fernando Madeira Barrocal, casado com a sr.ª D. Florentina Pedro dos Santos Barrocal.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Mealha & Valério, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 129 a 130, do livro n.º C-112, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 20, desta vila de Loulé e freguesia de S. Sebastião, com a firma «Mealha & Valério, Lda.», partilhados os haveres sociais, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Dezembro de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

No dia seguinte voltou o cristão àquele lugar e viu então a nora cujo engenho mourisco era muito velho e usado.

Tratou logo de indagar a quem pertencia a nora e o terreno, e comprou-os por bom preço. Mandou construir ao lado uma cabana de junco e para ali transportou alguns móveis. Passados dias começou o homem, convenientemente auxiliado por um grande balde, a trabalhar no esgoto da nora. Naquela faina trabalhou horas e horas sem interrupção, dia e noite. Quando no fundo da nora era já tão pouca água, que nem enchia o balde, desceu agarrado a uma corda. Apenas sentou os pés no fundo, apareceu-lhe uma grande serpente, que saíra de um buraco que comunicava para a nora. A presença do bicho foi o bastante para ele se encher de horrível pânico e, sem tratar de saber se o animal vinha com más intenções, subiu pela mesma corda, e saltou para fora da nora. Nunca mais ali voltou; soube, porém, dias depois, que a nora estava completamente entupida, porque as suas paredes tinham caído, e que a cabana, por ele construída, fora queimada em certa noite.

De aí em diante começou toda a gente a falar do aparecimento de uma moura encantada naquele lugar, aparecimento que ainda hoje ali se repete, pois que actualmente foi reconstruída a nora que me dizem fazer parte de uma horta do senhor Joaquim Ascensão.

Em outra ocasião estava um hortelão à espreita das lebres e coelhos que vinham à sua horta roer nas alfices, quando ouviu umas conversas de pessoas ali perto. Era também noite alta, pois que a esse tempo ouviu as pancadas do sino do relógio da cidade, anunciadoras da meia noite. O facto que vou narrar deu-se ainda no tempo em que D. Afonso III estava em Albufeira em grande namoro com a filha do governador mouro daquela vila.

Reparou o hortelão cautelosamente nas pessoas que conversavam e conheceu perfeitamente que eram um mouro e uma infeliz moura.

— Perdoa-me, pai!, exclamava a jovem em soluços!

— Não posso filha minha, e Allah sabe com que pena te aplico tão duro castigo.

E ao mesmo tempo começou a fazer sinais sobre a cabeça da filha, pronunciando umas palavras ininteligíveis e dizendo no fim:

— Aqui permanecerás encantada até que duas pessoas de sexo diverso amassem filhós com a água deste rio, na véspera de S.

João, e aqui as venham comer depois de mutuamente se terem atirado à cara com as mesmas filhós. (sic.)

E o mouro dizendo estas palavras atirou com a filha ao rio, lançando em seguida uma enorme caixa cheia de dinheiro.

Este rio, do que reza a lenda, é o mesmo hoje conhecido pelo **Rio Seco**, o que faz querer que naquela época ainda se não tivera secado de todo.

Na próxima véspera de S. João o hortelão e sua mulher, embora a esta fossem desconhecidas as intenções do marido, amasaram as filhós com a água do rio, e junto do lugar do encantamento comeram as filhós depois de se terem mimoseado com as mesmas, que mutuamente atiravam à cara um do outro.

Quando acabaram de comer as filhós, apareceu-lhes uma linda mulher, vestida de moura que lhes agradeceu reconhecidamente o seu desencanto, desaparecendo imediatamente.

Então o homem, que sabia nadar, atirou-se ao rio, e do fundo transpôs para terra uma caixa cheia de dinheiro em ouro.

Estes dois casos que me foram contados por uma senhora desta vila, já eu os ouvira no meu tempo de estudante de preparatórios, embora então não soubesse qual fora o processo do desencanto.

Esta última desditosa teve a fortuna de encontrar pessoa que cumprisse à letra os preceitos do desencantamento; quantas, porém, não permanecem ainda hoje encantadas?

Contou-me a mesma senhora que na mesma horta ainda ali permanecem encantadas duas irmãs e o filhinho de uma delas. Uma das mouras chama-se Alíria e a outra Tomásia. Talvez estes dois nomes sejam a corrupção de outros nomes árabes. Estas duas mouras costumam aparecer sob formas diversas. Já houve quem visse uma sob a figura de serpente e a outra sob a forma de uma enguia. Quase sempre aparecem sob a figura humana, trazendo uma nos cabelos um lindo brilhante. Dizem as pessoas entendidas nestes assuntos, que o brilhante representa o filhinho encantado.

Por este e outros casos semelhantes o **Rio Seco** é hoje tido e havido como a principal sede dos mouros e mouras encantadas nos arredores de Faro.

Estas lendas vão desaparecendo da memória do nosso povo, porque hoje atravessamos uma época mais positiva.

EXPORTADORES ➤

IMPORTADORES ➤

ARMAZENISTAS ➤

DISTRIBUIDORES ➤


TEACHER'S
WILKINSON

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES

EST. OS TEÓFILO
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES - R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APTº. 1 - TELEF. 45306/7/8/9

 PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

 VINHOS
ARRUDA
VINHOS VERDES
Campelo

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

NETO COME Ld. CARL.
45306/7/8/9 TELEX 18233 TEOF P

Depósitos:

 FARO//OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

 CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg
ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES
Iaranja C. e Frisumo
VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR
BRANDES
"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR
WHISKY
TEACHER'S
ESPUMANTES
Cavés Vice Rei
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal
CARNES
TÓBOM

QUE «MUDANÇA»? O mesmo ou algo de novo?

(continuação da pág. 1)

considerando o artigo não só dum extraordinário fulgor analítico como sobretudo pelo seu significado, em termos políticos.

Diz o Dr. Miguel Judice que: o aviso à navegação justifica-se pela clarificação e referência em relação à A. D., quanto ao seu futuro ou não, isto é, acontece o que acontecer, como marco assinalável.

O seu conteúdo, documento de clarificação de situação e da imagem da encruzilhada em que se encontra a A. D., apresenta e serve de alibi aos cépticos para «tranquilidade natalícia», altura propícia para pôrem seus corações ao alto e, se encherem de boa vontade.

Pantindo da tese de que, a vitória da A. D., defendida pelo Dr. Lucas Pires e aliás por todos os sectores políticos aceites, se deve em muita medida, à vontade e esperança de «Mudança», realçando friamente, que em Portugal: «o esforço de mudar acaba sempre por ser anexado, na vigésima quinta hora, por uma casta (bunker) de poderosos que: estaria para cá de todas as ideologias e partidos, mas suficientemente conhecedores dessas todas ideologias e partidos».

Esta casta ou bunker, identificados pelos «moderadamente moderados», inventavam a moderação a seu jeito e, ao mesmo tempo andam atrás de todos os cortejos, pondo cêra, verniz e estuque nas construções, que os abnegados e lutadores reais moderados inventaram e construíram. São uma espécie poder-

rosa que funciona como redutores da capacidade de projecto, que qualquer vitória política possui, inviabilizando a possibilidade do sistema, pela oposição ao desenvolvimento, que naturalmente a vitória poderia e deveria originar.

O Dr. Lucas Pires recusa o dilema, da continuidade de ruptura e diz que a «Mudança», tem que ser feita na estabilidade mas também pela Reforma, baseando as suas teses, na convicção dos vencedores eleitorais quanto às razões da sua vitória, para que o «mito da ruptura» se não transforme na desculpa e no pretexto, para influenciar a composição dos novos órgãos do Estado, nesses introduzindo maciçamente os «mais imoderados homens da moderação», os verdadeiros instrumentos de recusa à recuperação e promoção do sistema.

O conceito de «Mudança», por conclusão, inclui desenvolvimento da vitória e esta a orientar-se, de modo reformista no plano do Governo, da Aliança Democrática, no Parlamento e fora dele, porque entende o Dr. Lucas Pires que: «a Aliança não é um fenómeno artificial ou conjuntural», mas antes «um facto produzido pelas ideias populares», que se não pode resumir aos equilíbrios de forças entre entendidos e respectivas máquinas de poder.

Na realidade o documento publicado está relacionado com o que se tem passado no cenário político em Portugal, nas «Mudanças» operadas e seus reais efeitos, traduzidos sempre e cada

vez mais pelos resultados negativos, pelas rupturas consecutivas em cadeia surgidas, sem quaisquer hipóteses de estabilização do sistema pelos instrumentos «homens imoderados da moderação», sempre à beira e enfileirados na procissão, sem compromissos partidários nem ideologias, que não sejam as da oportunidade à satisfação dos seus interesses pessoais ou estranhos aos da «sociedade», gulosos pela dimensão oportunista da satisfação dos seus egoísmos, sempre prontos e livres nas «Mudanças» à actuação obstrutiva, que lhes permite a recuperação e o não desenvolvimento das vitórias.

Tem sido a política, as intrigas passadas nos corredores pelos que, não tendo vantagens pessoais ao saneamento, na aplicação dos prognósticos certos à terapêutica apropriada, não só em Portugal como, em todos os «Países do Ocidente da Europa», que tem impedido o desenvolvimento e enriquecimento das «Democracias Livres», pelos elementos corrosivos do espírito cívico e da participação política, psicologicamente disseminados pelo ambiente social, a contento dos agressores e reais inimigos das «Democracias».

O artigo do grande obreiro da vitória A. D. diagnostica em face da situação e, apresenta igualmente a terapêutica, como também, enumera consciência e claramente os desíreos consequentes à «Política da Inresponsabilidade» e do mito de ruptura e os riscos em que incorre a Nação.

F. V.

A RAÍZ PORTUGUESA DO GENERAL GALVÃO DE MELO

Rumo à Dignidade. Direi apenas que estamos na presença de um Homem. Um Homem de palavras simples, com um coração verdadeiramente português, um cidadão que não foi viciado pelas teorias falsas do 25 de Abril. «Tradição e Destino» é um novo livro do General que demonstra a sensibilidade e o patriotismo de um Homem que nunca virou as costas à nacionalidade.

O seu portuguêsismo, a sua luta diária pela dignificação do País, são razões suficientemente fortes para apoiarmos a sua candidatura à Presidência da República. Os Homens valem por aquilo que são, não por aquilo que parecem. Como diz o General: «No homem só a esperança permanece o futuro». Nós temos esperança na Mudança de Portugal, por isso repudiamos os que querem escravizar o povo e apoiar todos os que, como Galvão de Melo, têm em todas as horas uma mensagem humana para o Povo Português. O caminho que pretendemos é o voto na reconstrução de todos os Patriotas, divididos pelas ideias violentas dos pseudo-revolucionários, revolucionários de coisa nenhuma, corações desertos pelos interesses

mesquinhos e egoístas. «Tradição e Destino», mais que um simples livro, é um contributo humano dado a todos os Portugueses, uma mensagem de Paz e Amor, aos que ainda acreditam na vitalidade de uma Pátria. Uma mensagem sem paixões desmedidas, sem ódios, Verdades Portuguesas que não têm quaisquer ambições pessoais, apenas o desejo de modificar Portugal, de mudar a Presidência da República tão mergulhada na inflação das palavras, nas promessas inúteis, no trabalho ocioso.

Galvão de Melo é um homem que esteve no 25 de Abril, que conhece as trações de que todos fomos vítimas, é um homem do povo, desse bom povo que, no campo ou na cidade, labuta pela reconstrução do País. Será amanhã o Presidente de Todos os Portugueses porque como ele diz: «Portugal há-de acabar por ser o que a sua juventude desde já começa a ser». É a Ressurreição da Nacionalidade que se pretende; a obrigação de todos nós é darmos as mãos aos que ainda não se venderam à imoralidade e à ilegalidade. Galvão de Melo é simplesmente um Homem...

L. P.

Para os que têm ouvidos e não ouvem

e para os que têm olhos e não vêem

VIII

Por diversas vezes nos temos quedado a pensar, enquanto escrevemos estas notas, que já classificamos de crónicas, quanto ao que pensam os nossos leitores, que não nos conhecem, sobre o que temos escrito a propósito do folheto deixado pelo Dr. Marçal Pacheco, folheto esse que quanto a nós, mais não é desse grande algarvio e louletano, cidadão indefectível que por suas acções, pensamento e firmeza de carácter muito se honrou o País e a província que lhe foi berço e onde passou a repousar para sempre aos 49 anos de idade, e onde, por sinal, ainda não tem o monumento de que, sem dúvida, é merecedor.

Decerto, pensamos nós, esses leitores entenderão: uns, haver nas considerações feitas grande dose de atrevimento, dada a envergadura moral, política e humanista do autor do folheto. Outros, que tais considerações não estarão à altura do que é comentado. Outros, que o apreciador-comentador, não sendo, como realmente o não é, um político, estará longe de acertar no âmago da importância do afirmado e, ainda outros, como é natural, pensarão e, talvez afirmem estar certa a forma de quanto temos apreciado, comentado e afirmado.

Temos ainda os que nos conhecem e esses não põem as dúvidas, que avançamos, para os outros, e que são naturais nos que nos não conhecem, e para quem somos uma incógnita.

Cremos no entanto que os nossos comentários e apreciações, bem como as afirmações, são tão simples e naturais, feitas ao correr da pena e do pensamento, ajudados pela prática da vida e conhecimento dos nossos iguais, como pelo estudo e da observação feita à política de pelo menos de há meio século para cá, que entendemos estar no bom caminho e, por isso, continuaremos, já que o impossível é contentar todos os atingidos pelas nossas suposições, e até, porque a velha história do homem, do burro e do rapaz é por demais conhecida.

Como os leitores já terão decerto verificado, o Dr. Marçal Pacheco, disseca no seu folheto larga e profundamente todo o conjunto da política do seu tempo feita por homens que entenderiam estar no bom caminho, mas que os factos ao fim e ao cabo desmentiram, digamos, infelizmente, tal como no folheto em causa nos é demonstrado cabalmente pelo seu autor. «Por assim ser, é que passamos, como é possível, ainda hoje, em nome do Povo, esse eterno enganado, sempre na boca de TODOS os políticos, haver quem acredite nesses eternos enganadores», por eles se bata, por eles discuta, por eles adopte atitudes censuráveis, (não reparando no logro das suas palavras): mas enfim, cada um é como é, e pouco há a fazer, se é que realmente ainda há algo a fazer.

Mas feitas estas considerações, que ao bico da pena acozem, voltamos ao folheto, dando de novo a palavra àquele que é: «O Velho Portugal a Falar», apontando-nos as velhas consequências «da política como sendo a arte de governar os Povos» e que afinal mais não é, os factos assim o demonstram, do que a «Arte de Enganar os Povos».

OLHAMOS, POIS, O VELHO PORTUGAL

«O Escândalo do Banco Hipotecário». O Banco Hipotecário, que nascera para auxílio patriótico do trabalho agrícola, converteu-se, desde muito, no monstruoso polvo que dilacera o coração da minha agricultura. Proprietário que uma vez se prendeu nos mil tentáculos

do terrível monstro, jamais se libertou da sua escravidão perpétua; e quantos frutos a terra produza, e quantas canseiras o trabalho dispenda, tudo se esvai, sem esperança, no sorvedouro voraz daquela usura sem fim! De tal sorte que em nenhum frontespício d'inferno mortal seria tão significativo, como na testada do Banco, o famoso verso do insipido florentino: «dasciate ogni speranza, voi che entrate!» E os anos decorrem, uns após outros, extinto como está este gratuito monopólio colossal, e o Banco continua a subsistir, no seu mecanismo privilegiado, contra a expressa disposição das leis do reino, e fora de todas as regras das sociedades anónimas.

Sucedem-se os ministros, uns aos outros, na pasta da Justiça, e nenhum repara na proibida acumulação de bens imóveis que o Banco retém na sua propriedade e na sua posse!

Sucedem-se os ministros, uns aos outros, na pasta da Fazenda, e o Banco continua isento do imposto de décima de juros, nos mútuos particulares, hipotecários ou comuns, onerosos ou gratuitos! Sucedem-se os ministros uns aos outros, na pasta das Obras Públicas, e as emissões de obrigações hipotecárias, que são proibidas pelas minhas leis gerais, alastram-se nos mercados, aos milhões, com os selos do governo e o consentimento do Estado! E e em confronto tal que al já jaz prostrada, estenecida, agonizante, a minha pobre agricultura nacional! Ditadores audaciosos, estadistas intemperatos: «porque não esmagais vós de um traço de pena, num golpe firme e decisivo, o monstro voraz do Banco Hipotecário, e não fundais sobre as suas ruínas o crédito agrícola, a um juro barato, dotando-o com uma parte da moeda de papel do Banco de Portugal, e garantindo os empréstimos com penhor primário sobre as colheitas da terra agricultada?» Porque demorais mais ainda esta reforma capital que seria, ao mesmo tempo, uma execução de justiça, e uma obra restauradora de fomento?»

«Leram não é verdade. Haverá acusação mais grave do que esta feita a um governo que consentia em tal pouca vergonha?»

Agora o que se segue:

«E para terminar sobre este assunto de economias e receitas, uma pergunta e última quero ainda fa-

zer à vossa audácia. Afrontando a justiça das leis e a pobreza do tesouro, ergue-se aí, soberba e insolente, «a Companhia dos Tabacos, essa monumental pirâmide de insânia governativa». Extorquido, num momento de pânico, à boa fé honrada de um ministro honrado e tímido, o fraudulento monopólio dos tabacos determinou a minha bancarrota de ontem, e justifica o meu descrédito de hoje. E quando, sobre os escombros, dos meus bens e do meu nome, irrompem de toda a parte gritos de aflição, quando geme oprimido o meu trabalho industrial, golpeado por tributações sangrentas, quando os meus funcionários públicos retalham no pão dos filhos a parte dos vencimentos que o fisco exige, quando, enfim, os meus credores legítimos são expoliados em dois terços dos seus créditos, eis-la «a poderosa companhia, a campear, incólume e opulenta, neste vasto campo de desgraça e de miséria! Não há contribuições para a sua indústria. «Para os seus empregados não há sacrifícios. Não há cortes para os seus prestamistas! Vamos, ditadores de força! «Que força é a vossa que tolera esta iniquidade», e como é que sabendo vós arrancar misérias aos miseráveis, não sabeis restituir-me uma parte, ao menos, de tanto que me levaram?»

Mas se destas providências económicas e financeiras desvio os olhos para a situação política e social da minha existência, que terreno vasto se não depara aí a estadistas patriotas e a reformas grandiosas».

Aqui ficam postas a nu algumas das torpezas dos políticos do tempo.

No próximo artigo entramos, na apreciação da política propriamente dita e social sobre a qual o Dr. Marçal Pacheco se expande largamente. Atenção pois ao nosso artigo.

M. J. Vaz

NOTA — No nosso VII artigo há um parágrafo com uma repetição que lhe tira o verdadeiro sentido e que por isso se rectifica.

Nesse parágrafo deve ler-se: «Marcas limite de preço aos fabricantes do pão, marcas limite de preço aos fabricantes do álcool, marcas limite de preço às drogas das boticas, e tendes pudor de marcar limite de preço aos fabricantes de papel».

Raparigas, para quê fumar?

Quando se começa sabe sempre mal e até dá náuseas. Mas... porque se começa? Porque é elegante, é civilizado, dá um ar intelectual e é preciso não parecer paralo? Tudo preconceitos. E atrás dos preconceitos, da vaidade, do pseudo-prestígio, vem o hábito, o vício inveterado. «Agora já não pode ser... Tenho tentado acabar de vez com esta coisa ou, pelo menos, fumar apenas um ou dois cigarros por dia, mas... não é possível... Não há nada a fazer. Se estou deprimida, se estudo, se leio, se estou no cabeleireiro, se tomo café, se oiço música, se vejo outras pessoas de cigarro na boca, não há forças humanas que evitem esta vontade terrível de acender um cigarro e... envenenar-me».

Pois é, mesmo estando provado que ao tabaco se atribuem males incuráveis, mortais, já não são capazes, dizem vocês... e, no entanto, bastava-lhes um pouco de força de vontade e também um bocadinho mais de simplicidade — aquela mesma simplicidade que não tiveram quando começaram — para cortar de vez com o grande vício da civilização actual.

Acreditem que não é por supor que é menos feminino que procuramos remiar contra a maré. Esse aspecto já caducou e não é em si mesmo uma razão válida. O que importa é o mal que o tabaco faz a toda a gente e, sobretudo, à mulher cujo sistema nervoso, mais frágil que o do homem — isto é a opinião de um grande médico! — a torna mais sensível aos malefícios do cigarro.

Duma maneira geral, vejamos porque razões o tabaco afecta, e sobre certos aspectos, com frequência mortal, a saúde de toda a gente que dele é escrava:

1) — Irrita cronicamente as pálpebras, os brônquios e o estômago;

2) — Tem uma acção tóxica sobre o sistema nervoso, fazendo-se sentir especialmente sobre o coração, os vasos, as secreções das glândulas, endócrinas e, através das hormonas, sobre o carácter.

Para a rapariga, especialmente, além duma maior sensibilidade a que atrás já nos referimos, resta ainda o aspecto que lhe dá maiores responsabilidades: quando,

C.R.T.A. em Conferência de Imprensa

Entre os quês e os porquês

(continuação da pág. 3)

bem. Agora, radicalmente, pura e simplesmente branco, branco e mais nada, irá fazer correr muita tinta. Azul, sei calhar.

Fazer o inventário turístico da região bem como lançar o Guia do Investidor no sector do Turismo — Algarve.

Finalmente, a definição do Algarve como região prioritária do desenvolvimento turístico, encerrou o enunciado de objectivos a atingir.

Uma palavra ainda para um orçamento de mais de 70 000 contos, a para a definição de novos parâmetros para o apoio ao Calendário de Animações. Não foi sem surpresa, que os circunstâncias ouviram da boca do Presidente da CRTA, com uma frieza de tecnocrata, que «as manifestações de carácter cultural e desportivo não têm interesse para o turismo». Isto, em termos de patrocínio, dado que até muito recentemente, tem cabido à CRTA um importante papel dinamizador de múltiplas iniciativas, que, sem essa ajuda, não teriam pura e simplesmente existido. Existindo, contribuíram para animar o Algarve, para animar a população autóctone e o turista.

Que não se podem dissociar estas duas entidades. Não se pode ter uma população satisfeita e receptiva ao turismo, e tal simpatia e acolhimento do povo algarvio de que tanto se fala, sem se dar nada mais a essa popula-

ção, que não seja uma inflação galopante, habitação só para alguns, e um aumentar das distâncias sociais. Há que fazer sentir à população de que tem algo a ganhar com o turismo. Sempre foi essa a política de Cabrita Neto. Com amplos resultados. Ribeiro da Cunha, e sem querermos sequer fazer comparações pessoais, não entende assim. Para a actual CRTA, torneios de golfe e de ténis, são muito mais importantes que uma Volta ao Algarve em Bicicleta, por exemplo, que é «só» o acontecimento desportivo do Algarve que ocupa de longe mais espaço nos Órgãos da Comunicação e mais entusiasmo desperta ne generalidade da população de todo o Algarve, por onde passa. Mas para a CRTA, é o golfe e o ténis quem traz estrangeiros. Pouco importa que isso se passe nos circuitos restritos de umas centenas de metro de relva ou nos courts dos hotéis. É necessário é contabilizar lucros, divisas, turistas. O turismo faz-se com turistas. Está certo. Está tudo certo. Mas... Mas senhor Ribeiro da Cunha, vamos aproveitar este caminho de diálogo que o senhor abriu, e vamos discutir tudo isto no próximo encontro com a comunicação social, que será brevemente, como foi prometido? Vamos. Vamos falar que é assim que os Homens se entendem! OK?

JOSÉ MANUEL MENDES

O ciclista do Campinense Luís Vargues vai ser homenageado

O jantar de homenagem ao ciclista Luís Vargues, do Campinense, e durante o qual lhe será entregue a Medalha de Mérito Desportivo da Associação de Ciclismo de Faro, terá lugar no próximo dia 15 de Janeiro, pelas 20 horas, no Restaurante BP, no sítio das Quatro-Estradas a 6 kms. de Loulé.

Estão, desde já, abertas as inscrições para todos os adeptos da modalidade que desejem associar-se à referida homenagem, podendo fazê-lo através dos seguintes directores da Associação: José Manuel Farnajota, Pedro Oli-

veira e Luís Angelino, ou pelo Correio, para esta Associação.

Mais se informa, que o custo do jantar será de 200\$00 por pessoa, terminando o prazo de inscrições impreterivelmente no dia 14 de Janeiro.

O semanário «DEZ DE JUNHO»

Teve a direcção do bem elaborado e consciencioso semanário «Dez de Junho» a gentileza de sugerir uma permuta recíproca, com a qual nos sentimos honrados porque constitui, sem dúvida, uma clara e inequívoca vontade de fortalecimento e amizade entre os principais órgãos da imprensa nacional e a imprensa regional. É muito vantajoso, para ambas as partes, que tal aconteça, pois a nossa dignidade e o nosso patriotismo devem ser motivo de satisfação para os verdadeiros Portugueses.

A imprensa nacional não pode estar desligada dos jornais da província, pois as notícias locais constituem um verdadeiro elo de ligação com a imprensa de maior expansão, muitas vezes desprovida do noticiário regional.

Estamos certos que a nossa colaboração será amistosa e dará os melhores resultados.

Maria do Céu Queiroz

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vão ser postos à cobrança os recibos da assinatura de «A Voz de Loulé» referentes ao 2.º semestre de 1979.

Era nossa intenção tê-lo feito há mais tempo, mas entretanto aproximou-se o mês de Dezembro e não quisemos sobrecarregar

os serviços dos correios numa época de tanto movimento.

Dá a razão porque só agora o fazemos.

Entretanto pedimos aos nossos assinantes que se esforcem por evitar a devolução do recibos pois isso representa um pesado encargo com novas despesas — que já são muito elevadas.